



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE
ITAITUBA: Análise na Escola Municipal de Ensino
Fundamental Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.**

DIEGO JOSÉ MOTA FREITAS

DIEGO JOSÉ MOTA FREITAS

**DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE
ITAITUBA: Análise na Escola Municipal de Ensino
Fundamental Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

ACADÊMICA: DIEGO JOSÉ MOTA FREITAS

**TÍTULO: DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE
ITAITUBA: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental
Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.º Francisco Claudio de Souza Silva. Dr.

Orientador: _____ Nota: _____
Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva. Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.ª Márcio da Silva Conceição, MSc.

Resultado: _____ Média: _____

07 de abril de 2017

A Deus, toda honra e glória. À família Mota, em especial minha mãe Lúcia. À minha querida esposa Charlene e minha amada filha Larissa, que me fortaleceram e deram todo apoio e estímulo. Dedico-lhes esta conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao criador do universo por ter proporcionado o privilégio de vencer os desafios para realizar esta pesquisa com êxito.

Ao meu orientador, Prof. Dhemesbraene Soares da Silva pelas relevantes contribuições para a viabilidade deste estudo.

Ao coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Prof. Dr. Francisco Claudio de Souza Silva, pelo incentivo e por ser fonte de inspiração profissional.

Aos mestres da faculdade de Itaituba que sempre foram acessíveis o bastante para colaborar com minhas indagações e dúvidas como acadêmico.

Agradeço, de maneira especial, ao diretor da Faculdade de Itaituba Abel de Sá Almeida, pelo incentivo, colaboração e apoio para a realização de minha graduação.

Aos meus colegas de faculdade, agradeço pelas experiências enriquecedoras, pelo aprendizado mútuo, pelo incentivo e colaboração de todos durante esta jornada.

Aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, a sub-sede do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará – SINTEPP, que nos ofereceram valiosas informações sobre o tema pesquisado.

Aos diretores e professores das escolas pesquisadas, que deram importante contribuição para que pudéssemos realizar esta pesquisa.

E finalmente, a todos que, de forma direta e indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa, que nos permitiu concluir o curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba com êxito e contribuição para educação Itaitubense.

Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, do que é belo e moralmente correto.

“ALBERT EINSTEIN”

FREITAS, Diego José Mota. DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PA. 2017.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo discutir o planejamento da hora-atividade como fator de contribuição na melhoria do trabalho docente, considerando as particularidades dos professores de uma escola publica. Como procedimento metodológico, utilizou-se de pesquisa bibliográfica com autores que discutem o tema, a abordagem do estudo é do tipo qualitativa, e uma pesquisa de campo uma vez que foi realizada uma análise contextualizada do assunto em questão, com o uso de entrevistas e questionários realizados com 15 (quinze) professores da Escola Padre José de Anchieta, município de Itaituba-PA. Observou-se a partir das análises que a hora-atividade tem sido de grande importância para os docentes, pois proporciona um período reservado para planejamento de aulas, reflexão das práticas educacionais, pesquisas e entres outros, assim a boa preparação das aulas aliada a profissionais capacitados contribui para a qualidade das aulas e evidentemente ao sucesso escolar dos alunos e o sucesso do trabalho docente. E para que se obtenham efeitos positivos no processo ensino-aprendizagem, esse momento precisa ser aplicado da forma proposta em sua concepção além de trata-se de um trabalho que envolve toda a equipe escolar. Nessa perspectiva a hora-atividade é avaliada de forma positiva e o momento destinado à mesma está sendo bem aproveitado pelos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Hora-atividade, Professores, Educação, Planejamento.

FREITAS, Diego José Mota. HOURS-ACTIVITY CHALLENGES IN THE MUNICIPALITY OF ITAITUBA: Analysis at the Municipal School of Elementary School Father José de Anchieta, Itaituba-Pará. Monograph of the Degree in Pedagogy of the Faculty of Itaituba - FAI CLPP, Itaituba-PA. 2017.

ABSTRACT

The present work of course conclusion had as objective to discuss the time-activity planning as a contributing factor in the improvement of the teaching work, considering the particularities of the teachers of a public school. As a methodological procedure, a bibliographical research was used with authors who discuss the subject, the approach of the study is of the qualitative type, and a field research once a contextualized analysis of the subject in question was done, with the use of interviews and Questionnaires made with 15 (fifteen) teachers of the Escola Padre José de Anchieta, municipality of Itaituba-PA. It was observed from the analyzes that the hour-activity has been of great importance for the teachers, since it provides a period reserved for planning of classes, reflection of the educational practices, researches and among others, thus the good preparation of the classes allied to professionals contribute to the quality of the classes and, of course, the success of the students and the success of the teaching work. And in order to obtain positive effects in the teaching-learning process, this moment needs to be applied in the way proposed in its conception, besides it is a work that involves all the school staff. In this perspective, the hour-activity is evaluated in a positive way and the time allocated to it is being well used by the teachers.

KEYWORDS: Time-activity, Teachers, Education, Planning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF - Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

DOE - Diário Oficial do Estado

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCCR – Plano de Cargos, Carreira e Remuneração

PCNs – Planos Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSPN – Piso Salarial Profissional Nacional

RJU – Regime Jurídico Único

SEED – Secretaria do Estado da Educação

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUED – Superintendencia da Educação

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 01:	Formação?.....	58
GRÁFICO 02:	Tempo de serviço na instituição?.....	58
GRÁFICO 03:	Qual a série/ano que atua na escola?.....	59

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	O que é hora atividade para você?.....	60
QUADRO 02:	O que a lei define como hora atividade?.....	61
QUADRO 03:	Como foi definida a operacionalização da hora atividade na escola? Quem participou dessa decisão?.....	62
QUADRO 04:	Em sua análise como tem se materializado o uso da hora atividade na escola?.....	63
QUADRO 05:	Em sua opinião a hora atividade tem sido bem aproveitada pelos professores?.....	64
QUADRO 06:	De acordo com seus conhecimentos descreva o que o professor pode fazer na hora atividade.....	65
QUADRO 07:	Do mesmo modo exemplifique ações que o professor não pode fazer na hora atividade.....	67
QUADRO 08:	A hora atividade tem contribuído para o planejamento das atividades de seu trabalho docente? Ela é importante? Por que razão?.....	68
QUADRO 09:	Como você tem utilizado a hora atividade? Que atividade desenvolve neste período? Indique a porcentagem do tempo utilizado?.....	69
QUADRO 10:	Em seu conceito. Quais as vantagens e limitações da hora atividade? Ela supre suas necessidades de apoio ao trabalho docente?.....	71
QUADRO 11:	Você acha que o tempo destinado a hora atividade tem sido suficiente para o planejamento do professor?.....	72
QUADRO 12:	Em seu conceito, o que melhorou o trabalho do docente após a criação da hora atividade?.....	73
QUADRO 13:	Você acha que o planejamento através da hora atividade melhorou a qualidade das suas aulas?.....	75
QUADRO 14:	Em sua opinião a hora atividade deveria ser diferente? Como deveria ser a hora atividade? Justifique.....	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	15
1.1 DEFINIÇÕES DE PLANEJAMENTO.....	15
1.2 O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL.....	18
1.3 ETAPAS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL.....	21
1.3.1 Planejamento Nacional de Educação.....	22
1.3.2 Planejamento ou plano curricular.....	24
1.3.3 Planejamento ou plano escolar.....	26
1.3.4 Planejamento ou plano de ensino.....	28
1.3.5 Planejamento ou plano de disciplina.....	30
1.3.6 Planejamento ou plano de aula.....	31
1.4 A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO NA DOCENCIA.....	33
2 A HORA ATIVIDADE NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA EDUCACIONAL.....	36
2.1 DEFINIÇÕES DE POLÍTICA EDUCACIONAL.....	36
2.2 A HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	40
2.3 A IMPLANTAÇÃO DA HORA ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA...	44
2.4 OS DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO ITAITUBENSE.....	47
3 DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA: ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, ITAITUBA-PARÁ.....	55
3.1 CARACTERIZAÇÕES DO AMBIENTE PESQUISADO.....	55
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS ADOTADOS NA PESQUISA.....	56
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....	57
CONCLUSÃO.....	79
BIBLIOGRAFIA.....	81
APENDICES.....	86

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo discutir o planejamento da hora-atividade como fator de contribuição na melhoria do trabalho docente, considerando as particularidades dos professores de uma escola pública.

A formação dos professores para enfrentar os desafios da escola tem se mostrado uma constante preocupação no âmbito do sistema educacional Brasileiro. Cada vez mais os docentes têm sido cobrados pela sociedade para oferecer uma educação de qualidade, que proporcione uma preparação mais efetiva dos alunos para os desafios da vida adulta.

Neste contexto, o planejamento, ferramenta fundamental em qualquer atividade humana, é essencial para o aprimoramento da didática dos educadores e para o alcance de um ensino de melhor qualidade na escola moderna. Assim como em outras atividades humanas, planejar o trabalho no âmbito educacional, em especial o professor, que tem uma rotina intensa de atividades, é fundamental. Porém, durante muitos anos, o investimento na formação contínua do educador era apenas uma bandeira de luta da classe educadora. A jornada de trabalho excessiva impedia que os docentes pudessem investir em um melhor preparo de seu trabalho.

Neste sentido, a criação da hora-atividade é vista como uma conquista significativa para o professor, que possibilitou uma discussão mais efetiva em torno da importância do planejamento docente. O professor ganhou oportunidade para organizar suas atividades e repensar rotineiramente suas práticas pedagógicas com foco no aluno.

Entretanto, nota-se que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para gerenciar seu tempo adequadamente e encontram poucas oportunidades para planejar seu trabalho pedagógico de maneira mais eficiente. Parece ainda haver um longo caminho para que o espaço da hora-atividade seja utilizado plenamente para a melhoria da qualidade do ensino ofertado nas escolas, através de um planejamento bem elaborado das atividades desenvolvidas pelo docente.

O interesse por este assunto surgiu da necessidade de compreender melhor o recente processo de implantação da hora-atividade no município de Itaituba-Pará, suas contribuições para a educação na rede municipal de ensino e as principais

dificuldades encontradas pelos professores para um melhor aproveitamento deste recurso.

Tais desafios se apresentam como barreiras a serem vencidas pelo profissional que pretende fazer a diferença no ambiente em que está inserido, uma vez que, cada vez mais, a responsabilidade pela formação individual do aluno tem sido atribuída escola, especialmente ao professor.

Este trabalho foi elaborado com auxílio bibliográfico, fundamentado na visão de diversos autores requisitados nas áreas de planejamento, gestão e docência, também foi embasado pela leitura de artigos acadêmicos que tratam sobre o tema explorado e na análise de documentos da legislação educacional brasileira. Isso por que “a construção de conhecimentos no meio acadêmico deve se dar a partir de diversos autores, pois com poucas exceções, ficaria muito pobre um estudo que tomasse como base um só autor” (ALMEIDA, 2014:12).

A pesquisa de campo teve como foco uma das maiores escolas da rede pública municipal de Itaituba: Padre José de Anchieta. O estabelecimento atende um universo de mais de mil e duzentos alunos e possui um quadro de mais cem professores lotados na referida escola.

No primeiro capítulo deste trabalho o leitor encontrará uma abordagem geral das características do planejamento e verá como esta prática está intimamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem. Viajaremos pela legislação e pela divisão de responsabilidades no sistema educacional Brasileiro abordando a importância do ato de planejar neste contexto.

No segundo capítulo, mostraremos um histórico da implantação da hora-atividade como ferramenta de valorização do professor e de aprimoramento do trabalho pedagógico. Evidenciaremos que esta foi uma conquista importante nos últimos tempos para a melhoria do quadro educacional Brasileiro. Neste ponto, está disponível uma análise teórica e prática acerca dos principais desafios no processo de implantação e efetivação da hora-atividade no âmbito municipal.

Já no terceiro capítulo estão ao alcance do leitor a apresentação dos dados da pesquisa, as opiniões de professores entrevistados e de gestores das escolas investigadas. Por fim, a conclusão do trabalho, traz uma análise a respeito do assunto pesquisado com perspectivas voltadas para um melhor aproveitamento da hora-atividade como recurso de planejamento pedagógico.

1 O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

1.1 DEFINIÇÕES DE PLANEJAMENTO

O Planejamento é uma importante ferramenta utilizada pelo educador comprometido com o processo de ensino-aprendizagem e com a qualidade do seu trabalho. É encarado como um ponto referencial de partida da ação educativa. Na elaboração do planejamento são avaliados fatores relevantes na construção do conhecimento, com alicerces nos aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos do contexto educacional.

Planejar também é fundamental na construção de tarefas voltadas aos saberes críticos e na reflexão em torno da prática do próprio docente. O profissional da educação, que se preocupa com os efeitos de sua atuação, não pode limitar-se apenas ao conhecimento do que é inerente seu trabalho, precisa canalizar esforços para que esses conhecimentos se concretizem de fato, para isso, é necessária uma profunda reflexão sistematizada que associe à teoria a prática. Afinal, "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir" (OLIVEIRA, 2007:21).

No âmbito educacional, o ato de planejar é visto como um processo indispensável para a construção do sistema de ensino. Sua importância está bem definida na legislação Brasileira, através da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional prevê dimensões de planos para a área educacional que se dividem de acordo com sua abrangência, em: Plano Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de aula (LDBEN 9394/96).

Considerando os aspectos intrínsecos a cada um dos níveis do sistema educacional, o planejamento neste caso torna-se essencial para o alcance dos propósitos da educação, no contexto nacional, regional e comunitário. Nesta cadeia, cada um dos níveis deve estar em harmonia e comprometidos com as necessidades e prioridades do aluno.

A atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improviso, prever o futuro, de estabelecer

caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação (PADILHA, 2007:45).

As definições de planejamento, sua importância como ferramenta de organização do trabalho e de harmonioso funcionamento de qualquer atividade humana, com destaque para as características associadas à área educacional e voltadas para o bom desempenho de todo o sistema de ensino de maneira global.

No dicionário brasileiro planejamento é descrito como “o ato ou efeito de planejar”. Um conjunto coordenado de ações, visando o alcance de determinados objetivos, através da elaboração de um roteiro de ações para uma finalidade. (Dicionário Didático, 2009:628).

Na nossa rotina do dia a dia, vivenciamos constantes questões que envolvem a necessidade do ato de planejar. Atividades de lazer, compromissos profissionais, prioridades financeiras, tarefas familiares e outras ações precisam de planejamento para que possam se concretizar.

Desta forma, todas as tarefas humanas utilizam o planejamento como estratégia para que possam ser bem executadas e tenham o êxito almejado. Fazendo essa reflexão PADILHA (2007) apud FONSECA *et al* (1995:81-86) dizem que:

O planejamento “é uma atividade essencial e exclusivamente humana. Somente o homem, como animal racional e temporal que é, realiza a complexa atividade de planejamento. (...) Pensar antes de agir. Organizar a ação. Adequar meios aos fins e valores. Estas expressões sintetizam o conceito de planejamento, considerando-o uma técnica, uma ferramenta para ação. Coloca-se esta questão dentro do que se convencionou chamar de visão instrumental do planejamento, destacando-se o aspecto utilitário. (...) Global, integrado, contínuo, realista, flexível, interdisciplinar e multiprofissional, participativo: estas são algumas condições, entre outras, para um bom planejamento, inclusive o educacional. (PADILHA, 2007 apud FONSECA *et al* 1995:81-86)

O planejamento é uma importante ferramenta de gestão e administração, que está relacionada com o ato de preparar, organizar e estruturar um determinado objetivo. Trata-se de um processo dinâmico e contínuo que possui um conjunto de ações integradas, que irão permitir a tomada antecipada de decisões, para que um objetivo seja planamente alcançado. Definindo a importância do planejamento LUCK (2011:26) afirma:

O planejamento é função que se constitui num processo contínuo de análise de desafios e oportunidades em determinado contexto, e tomada de decisão a respeito de objetivos e metas a serem assumidos, de ações e condições necessárias para alcançar os resultados, inovações ou transformações propostas. A ampla e aprofundada percepção dos desafios e oportunidades envolvidos no planejamento são objeto de contínuas reflexões, uma vez que essas circunstâncias são dinâmicas e evolutivas, e demandam a busca de diferentes caminhos, estratégias e condições para enfrentá-las. (LUCK, 2011:26).

Em outras palavras, o planejamento pode ser conceituado como sendo o exercício da antecipação sistemática do que se pretende concretizar. Genericamente falando, planejar é a definição de um futuro desejado e de meios adequados para chegar até ele. Para os teóricos do assunto, o planejamento é indispensável por aqueles que almejam o sucesso de suas ações. Para que essas ações sejam executadas de forma eficiente devem ser observados aspectos essenciais como o prazo, qualidade, desempenho e outros fatores.

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de empregos dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos, concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MENEGOLA, 2014 apud MARTINEZ *et al* 1977:11)

Planejar é essencial para tomada de decisões importantes e até na execução de tarefas simples do dia a dia. Quem planeja aquilo que vai fazer aumenta as possibilidades de prever o futuro e organizar ações racionais, com objetivo de ampliar a eficácia dos resultados através da identificação e correção de erros cometidos no processo. Sobre essa característica do planejamento, PADILHA (2007:63) tem a seguinte conclusão:

Desta forma, planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando em conta os contextos e pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (PADILHA, 2007:63)

Um planejamento bem realizado oferece inúmeras vantagens a quem planeja e reduz a possibilidade de fracasso. Pode representar um maior controle sobre situações imprevisíveis, com satisfação na oferta de produtos e serviços, além de facilitar a solução de conflitos e tomada de decisões inesperadas. “Planejar

representa impregnar o presente de uma visão de futuro possível e mobilizar as condições para realizar essa visão” (LUCK, 2011:42).

O Planejamento produz metas e estratégias para conseguir o que se propõe, controla todos os passos a serem tomados e a seqüência apropriada dessas ações. Sem planejamento é praticamente impossível conseguir concluir de maneira salutar um projeto sério e detalhado.

De fato, o planejamento prévio oferece um nível elevado de garantia e maior certeza de êxito e sucesso. Os benefícios do planejamento ficam evidenciados nas palavras de LUCK (2011:59):

A experiência tem-nos evidenciado que, do planejamento realizado com seriedade e determinação de aplicação, resulta uma série de contribuições que recompensam, de longe, todo o esforço, energia e tempo despendidos nessa função de organização. (LUCK, 2011:59).

No campo educacional o planejamento é visto como recurso importante para o controle e qualidade do processo de ensino aprendizagem. Como se trata de um sistema amplo e seguímentado, sua organização depende de sincronismo e cooperação entre os elos que o ligam.

1.2 O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Todas as sociedades que almejam o desenvolvimento já perceberam que é de fundamental importância eleger a educação como prioridade, afinal, vivemos em um momento marcado pela cobrança excessiva de resultados efetivos na formação cidadã. Neste contexto, a escola, assume papel essencial e tem a responsabilidade de formar cidadãos preparados para os desafios do mundo globalizado.

Portanto, assim como os mais diversos seguimentos da sociedade, o setor educacional precisa ser planejado, afinal, “a educação não pode ser desenvolvida sem uma meta, sem um caminho que a direcione para o seu fim essencial, ou seja, o homem como uma realidade em busca de realização” (MENOGOLA e SANT ANNA, 2014:28).

Diante dos grandes desafios educacionais da atualidade o planejamento assume papel fundamental. Trata-se de um recurso essencial para a organização de todo o sistema educacional. De fato, o sistema educacional, busca à utilização do planejamento com a finalidade de assegurar o cumprimento das propostas e metas

nos sistemas de ensino, garantindo especialmente o cumprimento das leis voltadas a este setor.

Fica difícil imaginar a ausência do planejamento no campo educacional devido sua complexidade. Vale ressaltar que, “Sistema educacional significa, assim, uma ordenação articulada, dos vários elementos necessários à consecução dos objetivos educacionais preconizados para a população a qual se destina. Supõe, portanto, planejamento” (SAVIANI, 2009:250).

No âmbito educacional, quando se fala em planejamento é visualizada a idéia de organização e intencionalidade. Ou seja, através desse processo é possível estruturar objetivos, traçar metas e identificar diagnósticos, como explica PADILHA (2007:45):

A atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improviso, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. (PADILHA, 2007:45).

Podemos, então, determinar que o planejamento educacional leva em consideração a abordagem racional e científica dos problemas da educação, aprimora de maneira gradual os conceitos organizacionais e estuda a produtividade e a eficiência do sistema educacional em vários aspectos.

Os modelos de formação docente são fundamentais para os sistemas educacionais. Já que determinam, de uma forma ou de outra, a organização da escola e do currículo, o uso do espaço e do tempo, a distribuição das aulas e muitos outros fatores que incidem na qualidade da educação (SCHWARTZMAN e COX, 2009:143).

O planejamento educacional tem como razão básica a correta operacionalização de planos e projetos, tendo como característica fundamental a permanente reflexão, a busca de ações para a tomada de decisões e solução de problemas.

No entanto, apesar dos esforços para que o planejamento seja adotado como ferramenta global de trabalho, neste âmbito parece haver um longo caminho de aperfeiçoamento, isso fica claro na crítica de FERREIRA e AGUIAR (2011:244):

A LDB (lei 9.394/96) não consagrou um Sistema Nacional de Educação que contemple um projeto articulado, unitário e orgânico da educação, mas

mantém a fragmentação e a concorrência na oferta das etapas do ensino, o quadro atual da organização do sistema educacional favorece às propostas de gestão desvinculadas de um projeto maior, embora decisivamente sirva a determinado projeto. (FERREIRA e AGUIAR, 2011:244).

O planejamento educacional é feito sistematicamente em nível nacional, estadual e municipal. Trata-se de um processo de análise e reflexão global de todo um sistema educacional, visualizando suas dificuldades e prevendo eficácia na tomada de decisões para solução de problemas.

Este planejamento será mais eficiente se tratado de maneira participativa. “Genericamente, o planejamento participativo constitui-se uma estratégia de trabalho, que se caracteriza pela integração de todos os setores de atividade humana social, num processo global, para a solução de problemas comuns” (VIANNA, 2000:39). O planejamento educacional consiste em um ato intencional, político e técnico voltado para as atividades do campo educacional. Busca os meios adequados para conseguir os objetivos propostos.

Considerando que o planejamento é um ato de intervenção técnica e política, seria essencial que o profissional por ele responsável (planejador) estivesse preparado para manter uma articulação permanente a fim de estabelecer coordenação entre a esfera técnica, o nível político e o corpo burocrático. Esta articulação seria indispensável para que o planejador se preparasse para manter uma postura autônoma na estrutura e no sistema de relações das instituições e da sociedade (KUENZER; GARCIA e CALAZANS, 2011:21).

Baseado neste conceito verifica-se, assim, que o planejamento educacional é intencional, pois, não pode ser efetivado aleatoriamente. Ele necessita de conhecimentos da realidade, escolhas e meios para se atingir um determinado fim. Também é político, na medida em que, deve estar comprometido com as necessidades sociais e políticas da coletividade. É técnico, por que exige o uso de métodos eficientes com objetivo de alcançar resultados propostos.

Para LUCKESI (2008:115) “Importa que a prática de planejar em todos os níveis- educacional curricular e de ensino, ganhe a dimensão de uma decisão científica, política e técnica. É preciso que ultrapasse a dimensão técnica, integrando-a numa dimensão político-social”.

O planejamento educacional é, de fato, um recurso indispensável para que o sistema promova uma educação de qualidade, que atenda os interesses e

necessidades do cidadão. Sem ele, fica difícil a promoção de um trabalho articulado e promissor, que resista aos desafios que dificultam o processo educacional.

1.3 ETAPAS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Como já foi visto sistema educacional é um mecanismo amplo que demanda uma grande divisão de responsabilidades. A competência administrativa é delegada a união, estados e municípios de acordo com as obrigações legais de cada um. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) os vários sistemas de ensino terão liberdade de organização, mas sempre nos termos da lei. Quanto às competências, assim define a LDB/96:

a) À União compete autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições da educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

b) Aos estados e ao distrito federal compete: organizar, manter e desenvolver os órgãos de ensino, bem como autorizar, reconhecer, credenciar supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação básica e superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

c) Aos municípios compete organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, bem como baixar normas complementares a autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema.

Para melhor eficácia e aplicação efetiva das normas e projetos o sistema educacional brasileiro é realizado de maneira integrada. O planejamento, neste caso, passa por cada esfera administrativa através de uma cadeia de prioridades. Esse planejamento deve ter caráter participativo, que dialoga em diferentes níveis:

O planejamento dialógico é um tipo de planejamento participativo, mas se diferencia deste por uma característica bem marcante, que se refere à criação de mecanismos que viabilizem as consolidações tiradas dos níveis “inferiores” do sistema educacional, com o objetivo de garantir que as decisões tomadas, por exemplo, nas escolas, possam ser apresentadas e defendidas por representantes daquele nível, no nível imediatamente “superior” (PADILHA, 2007:69).

Nestas características o sistema educacional pode ser assemelhado a uma empresa. FERREIRA e AGUIAR (2011:44) enfatizam que todos que estão inseridos neste contexto devem ter conhecimento dessa cadeia de leis e normatizações:

A gestão da educação escolar no Brasil, hoje, conta com um grande número de leis e outras normatizações providas da área federal, estadual e municipal. Esse sistema legal afirma desde diretrizes curriculares até financiamento e fonte de recursos. Qualquer profissional da educação que seja compromissado com seu fazer pedagógico e político não pode deixar que o conhecimento de tais constrangimentos normativos seja de competência de quem exerce funções administrativas. (FERREIRA e AGUIAR, 2011:44)

Na esfera educacional o processo de planejamento ocorre em diversos níveis, segundo a amplitude da ação que se pretende realizar. Em síntese, o ato de planejar é um ato decisório da maior importância e efetivado dentro de um projeto coletivo institucional (LUCKESI, 2008:147).

No planejamento educacional cada órgão fica responsável por níveis de ensino associados a sua competência. Entretanto, existe um planejamento macro, onde os interesses nacionais ficam especificados, trata-se do Planejamento Nacional de Educação.

1.3.1 Planejamento Nacional de Educação

O plano nacional é o mais amplo e abrangente no planejamento educacional. Estabelece a organização, estruturação e funcionamento do sistema educacional. Determina e normatiza as diretrizes da política nacional de educação.

O texto da constituição de 1988, alicerçado nas determinações da lei de diretrizes básicas da educação nacional (Lei n. 9.394, de 20.12.1966), estabelece que o ministério da educação, é responsável pela coordenação da política nacional de educação, e deve orientar os diferentes níveis de ensino, exercendo função normativa, em relação às instancias educacionais inferiores. FERREIRA e AGUIAR (2011:123) esclarecem que no Brasil, o topo da pirâmide do planejamento do sistema educacional é o Ministério da Educação (MEC):

Assim, cabe ao MEC a tarefa de grande articulador de ações entre os diferentes atores, numa prática cooperativa que o federalismo recomenda. Isso significa um tipo de ação compartilhada, com divisão de responsabilidades, repartição de recursos, busca permanente de consensos

e um esforço permanente de identificação de espaços comuns onde a ação educativa possa ser maximizada em benefício de toda a coletividade. (FERREIRA e AGUIAR, 2011:123).

Os instrumentos mais abrangentes com o objetivo de legislar no âmbito educacional são o Plano Nacional de Educação com suas metas e diretrizes voltadas para dar continuidade aos demais planos elaborados pelos sistemas de ensino e o projeto político pedagógico destacadamente utilizado nas instituições de ensino, para tanto:

Torna-se necessário pensar o Plano Nacional de Educação, não como um produto, mas como um processo, que tem distintos níveis de elaboração, que estabelecem entre si relações de mútua determinação (KUENZER; GARCIA e CALAZANS, 2011:104).

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei ordinária, prevista na Constituição Federal. Ela prevê diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira. A partir de sua criação os planos estaduais e municipais de Educação devem ser elaborados em consonância com as metas e propostas definidas através deste documento.

O Plano Nacional de Educação é um dos mecanismos legais utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) para promover o equilíbrio do ensino de forma atendes as demandas nacionais e as necessidades da sociedade onde o ensino é ofertado. Assim, as metas do plano de educação derivam dos princípios educacionais e são formuladas á luz do diagnóstico do sistema de educação, visando suprir suas carências (SAVIANI, 2009:244).

O PNE possui metas para todos os níveis de formação, desde a educação infantil até o ensino superior, com atenção para fatores como taxa de escolaridade média dos brasileiros, educação inclusiva, a melhoria da formação para professores, gestão e o financiamento da Educação. Porém todas estas propostas só terão o resultado esperado se houver um trabalho sistemático em cada nível educacional, principalmente na escola:

Assim, no momento de nova LDB e novo Plano Nacional de Educação, é necessário que os sistemas educacionais se transformem em instrumentos de reordenamentos de novas perspectivas, de construção de concepções que venham transformar a escola num centro capaz de participar do jogo de forças presentes na sociedade. A escola poder um campo, entre outros, onde os educadores, que desenvolvem práticas sociais formadoras dos

trabalhadores, deveriam considerar o saber produzido, quer nas relações de trabalho, quer nas lutas específicas de cada categoria em suas participações com o saber elaborado, fortalecido através de pedagogia adequada à prática democrática dos trabalhadores (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011: 21).

Portanto, verifica-se que o Plano Nacional de Educação é um documento referencial na educação brasileira, Sua meta principal é a descentralização das políticas educacionais, construída através da colaboração de diversos seguimentos da sociedade.

Desta forma, tal plano “poderá imprimir a necessária direção às ações do poder público tendo em vista a modificação da situação educacional atual, e assegurar um mínimo de continuidade a essas ações” (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011:99).

A revisão periódica deste documento possibilita uma avaliação sensata acerca de sua eficiência no cenário contemporâneo e abre oportunidade para discussões e ajustes na política educacional, “as implicações qualitativas e quantitativas da intenção de seus efeitos sobre o processo pedagógico, enfim os intelectuais, técnicos, cidadãos que o apóiam ou o rejeitam” (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011:31). O plano nacional atual está em vigência ate 2020. Através da participação democrática foram escolhidas as prioridades para o setor educacional no Brasil:

O novo Plano Nacional de Educação, como Plano de Estado de caráter sistêmico e estratégico, dá seqüência à ação do Ministério da Educação que colocou a educação efetivamente na centralidade da pauta das políticas públicas nacionais. Elaborado sob o princípio do planejamento participativo encontra sintonia com as aspirações da sociedade brasileira manifesta por meio de ampla mobilização e participação social na definição de políticas públicas educacionais, que confluiu para as deliberações da Conae (BORDGNON; QUEROZ e GOMES, 2011:64).

Através das definições do Plano Nacional, as instancias inferiores realizam adequações ao planejamento em nível estadual, regional, municipal e escolar. Trataremos desta divisão de competências e tarefas nos tópicos a seguir.

1.3.2 Planejamento ou plano curricular

O plano curricular está intimamente relacionado às intenções do planejamento educacional. Sua meta é aproximar as prioridades de ação designadas no

planejamento superior, através de seus objetivos e metas. Trata-se de um instrumento normativo que serve de base para equação entre as normas do sistema e as prioridades da escola.

O diagnostico em nível municipal, pois, é que fornecerá a base para os Planos Municipais de Educação, que consolidados nos níveis estadual e regional, permitirão a elaboração, em bases realistas determinadas pelo conhecimento da realidade e pelos recursos disponíveis, dos planos estaduais e regionais. Como resultado final, ter-se-á a programação físico-financeira nacional, para cada aluno, por região e por unidade federal, tendo em vista a viabilização das grandes metas resultantes do momento anterior (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011:107).

A principal meta do Plano Curricular é garantir o acesso a educação integrada ao plano nacional, tornando um aluno responsável, consciente e participativo. O planejamento neste aspecto auxilia o trabalho do professor em sua prática pedagógica. Para tanto, deve haver esforço para estruturar tais informações, afim de que a aprendizagem seja favorecida na escola. Como esclarece SCHWARTZMAN e COX, (2009:143):

Os modelos de formação docente são fundamentais para os sistemas educacionais. Já que determinam, de uma forma ou de outra, a organização da escola e do currículo, o uso do espaço e do tempo, a distribuição das aulas e muitos outros fatores que incidem na qualidade da educação. (SCHWARTZMAN e COX, 2009:143).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), construídos por especialistas do Ministério da Educação (MEC), devem servir de referência curricular para os Estados e Municípios que integram os sistemas de ensino. Com base no que diz os PCNS sobre o nível de projeto educativo:

O projeto educativo precisa ter dimensão de presente, a criança, o adolescente, o jovem vive momentos muito especiais de suas vidas; vivenciam tempos específicos da vida humana e não apenas tempos de espera ou de preparação para a vida adulta. Daí a importância de a equipe escolar procurar conhecer, tão profundamente quanto possível, quem são seus alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Quando os alunos percebem que a escola atenta às suas necessidades, os seus problemas, as suas preocupações, desenvolvem autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar; isso vale também para os adultos que trabalham na escola ou que estão de alguma forma, envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais (BRASIL-PCN, 1997:87).

Os PCNs são instrumentos fundamentais para a elaboração de uma grade curricular que atenda as necessidades do aluno em cada região. Todos os níveis do planejamento deveriam tomar como base os parâmetros curriculares nacionais.

Entretanto, é muito importante que esta matriz curricular seja devidamente compreendida e adaptada a realidade de onde se aplica. O planejamento curricular deve ser discutido por cada escola, integrando todos que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos no processo de educacional. Diretor, supervisor, orientador e professores devem contribuir para a definição dos conteúdos e métodos que serão adotados pela escola. SILVA (2003:52) lembra que:

Quanto à ausência, na fase de planejamento do currículo, de pessoas que usarão na prática, a proposta do PCN, está claro que não seria possível reuni-las todas para uma discussão preliminar, mas é sempre perigoso o caso de o planejador não ter experiência efetiva com o nível de ensino para o qual constrói o currículo. (SILVA, 2003:52).

Planejamento curricular é uma tarefa continua da escola, em decorrência das exigências de nosso tempo para acelerar o processo de aprendizagem. Um desafio a todos que estão envolvidos no processo educacional, e buscam melhores resultados. O planejamento curricular visa, sobretudo, a ser funcional, promovendo não só a aprendizagem do conteúdo, mas também promovendo condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos (GAMA e FIGUEIREDO, 2009:4).

1.3.3 Planejamento ou plano escolar.

O plano escolar orienta o trabalho das escolas. Trata-se de um documento flexível, onde a escola apresenta sua proposta de trabalho, desafios a serem superados os objetivos a alcançar. Seleciona ações que pretende desenvolver para a resolução de problemas no âmbito escolar com a colaboração de todos que dela participam.

O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade (SILVA, 2010:4).

Uma escola para funcionar corretamente, necessita de planejamento e da ação coletiva do corpo docente. Juntamente com as outras instancias pedagógicas e administrativas (LUCKESI, 2008:148).

VEIGA (2013:136) pondera que a escola precisa refletir sobre seus métodos de planejamento:

Na medida em que tratamos o planejamento participativo como um instrumento teórico-prático capaz de facilitar a convergência entre o refletir e o agir de indivíduos e grupos sobre um objeto, somos levados a identificar seus integrantes como sujeitos em construção. (VEIGA, 2013:136).

Neste sentido, tanto a constituição quando a LDB enfatizam a questão da cidadania, estabelecendo que a educação, “Inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” LDB (art.2º).

O planejamento da escola deve levar em consideração a realidade escolar, estimulando o envolvimento de toda a comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico – PPP e no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE. Nota-se a preocupação do legislador com a autonomia das escolas, principalmente em matéria pedagógica (SILVA, 2003:50).

O Plano Político pedagógico diz respeito às orientações sociais, políticas e filosóficas que direcionam as atividades da escola. A orientação é que este plano seja elaborado coletivamente, com a participação de todos envolvidos no processo educativo: professores, diretores, especialistas, pais e alunos. Como vemos:

A lei preconizou diretrizes para os currículos escolares, ocupando-se da organização do ensino, da organização das classes escolares, da duração do ensino fundamental, do ensino á distancia, da organização dos currículos, da jornada escolar diária e anual, dos objetivos de ensino, das condições de matricula, dos critérios de promoção, da avaliação, da recuperação dos estudos, da abrangência dos currículos e da orientação a ser adotada na seleção de conteúdos de algumas disciplinas (SILVA, 2003:50).

O Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE e o Projeto Político Pedagógico - PPP devem elaborados através de uma ação coletiva, onde todos que estão direta e indiretamente envolvidos no processo educativo são importantes. A troca de

saberes e práticas de todos os integrantes do grupo torna-se essencial para o sucesso da escola.

A retomada da constatação óbvia de que a escola tem papel fundamental na formação da cidadania, revela o caráter estratégico de uma gestão para o exercício desta função política e social. No âmbito da escola propriamente dita, passa-se a uma concepção de administração do cotidiano das relações de ensino-aprendizagem para a noção de um todo mais amplo, multifacetado, relacionado não apenas a uma comunidade interna, constituída por professores, alunos e funcionários, mas que se articula com as famílias e a comunidade externa (FERREIRA e AGUIAR, 2011:141).

Para LUCK (2000:12) “A escola faz parte de uma realidade social mais ampla e deve compreendê-la, para nela situar-se adequadamente e corresponder às necessidades de formação de pessoas que essa realidade demanda”. Ela acrescenta que:

Numa sociedade que se globalizada e que se orienta pela construção do conhecimento e pela mudança contínua, mudam as perspectivas das necessidades educacionais dos alunos. É preciso compreender os cenários e visualizar os desafios que os alunos enfrentarão ao sair da escola, a fim de organizar um processo educacional significativo. Essa compreensão precisa articular-se com uma compreensão da comunidade e condições internas da escola, até mesmo para se identificar o que aí precisa ser modificado, a fim de que se possa atender aquelas necessidade (LUCK, 2000:12).

Assim, o planejamento escolar é também um processo reflexivo. Contudo, a reflexão exigida no planejamento conduz nosso olhar para a realidade da escola. Realidade física, cultural, pedagógica, social e política (SILVA, 2010:10).

1.3.4 Planejamento ou plano de ensino

Como o próprio nome indica, o plano de ensino é o planejamento onde o professor escala seus objetivos, conteúdos e metas que pretende alcançar em uma disciplina. Trata-se de um mecanismo de antecipação daquilo que se pretende ensinar e dos resultados que se pretende obter.

O professor, ao realizar seu planejamento de ensino, antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado encaixa-se em uma seqüência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique dispense ao acaso (GAMA e FIGUEIREDO, 2009:7).

De acordo com LUCKESI (2008:147) “O planejamento de ensino, ou seja, o planejamento da atividade docente propriamente dita necessita ser precedido de um Projeto Pedagógico e de um Projeto Curricular Institucional. De forma crítica, o projeto pedagógico defini os objetivos políticos da ação, assim como as linhas mestras a serem seguidas”. O resultado desse planejamento denominado de plano de ensino é um roteiro bem elaborado das didáticas para um ano, um semestre ou um bimestre.

Em geral, cada escola possui seus próprios métodos para elaboração do plano de ensino adaptado a sua realidade. No entanto, a autora faz uma crítica ao atual modelo de planejamento utilizado nas escolas:

Planejar, nas escolas em geral, tem sido um modo de operacionalizar o uso de recursos – materiais, financeiros, humanos, didáticos. As denominadas semanas de planejamento escolar, que ocorrem no início de cada ano letivo, nada mais tem sido do momento de preencher formulários para serem arquivado na gaveta do diretor ou de um que um intermediário do processo pedagógico, como o coordenador ou supervisor (LUCKESI, 2008:110-111).

O plano de ensino deve levar em consideração os objetivos, conteúdos, metodologia, e formas de avaliação adotadas na instituição. Os conteúdos abrangem temas que se pretende trabalhar durante a disciplina. A metodologia devera se preocupa com os recursos necessários para o alcance dos objetivos propostos. esse planejamento é descrito da seguinte maneira:

Uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (PADILHA, 2007 apud LIBANEO, 1992:221-2).

É necessário também estabelecer critérios de avaliação para verificar se os objetivos foram alcançados. MORRETO (2012:48) nos informa que três conceitos são determinantes na orientação tanto do tanto para o planejamento como para a práxis do professor: o aprender, o ensinar, e o avaliar a aprendizagem.

O plano de ensino poderá ser adaptado as necessidades de cada escola. Um planejamento reflexível deve ser crítico e dinâmico, e pode com o tempo ser revisado, questionado e aprimorado onde “aquilo que parecia enclausurar-se num conceito acabado adquire caráter de elemento dinâmico de um processo de

conceituação abrangente e mais concretamente inserido no mundo da vida e numa história em continuidade” (VEIGA, 2013:153).

Um bom plano de ensino pode ajudar o professor a atingir as metas estabelecidas para essa disciplina. Por isso é muito importante que cada educador compreenda seu papel nesta engrenagem.

1.3.5 Planejamento ou plano de disciplina

Nível inferior de planejamento com metodologia especificamente voltada para uma disciplina. Durante sua elaboração é realizada a organização das ações que serão desenvolvidas em sala de aula. O planejamento de uma disciplina é construído antes de iniciar as aulas. Busca eficiência na aprendizagem dos alunos.

No plano de disciplina estão inseridas as matérias que serão desenvolvidas com o aluno durante o ano letivo (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2014: 57). Neste nível o professor realiza a previsão de tudo que pretende desenvolver em sala de aula para obter o melhor desempenho dos alunos.

O professor, durante a sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção do conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças dos processos de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que ponto elas se relaciona. Esses elementos constituem apenas uma das características do trabalho docente e, sem desconhecer as outras dimensões, já revelam e demonstram a sua complexidade (PEREIRA, 2007:47).

É necessário que haja definições claras de que métodos e procedimentos terão prioridades na didática utilizada para ministrar a disciplina. Esta exigência requer atenção constante do professor e da escola:

Deverá ser essencialmente um indivíduo comprometido consigo mesmo, com a sua dignidade e a com a dignidade social como um todo. Também deverá ser um inovador social, o agente da dialética dos contrários, num processo científico e permanente. Ele é que deverá batalhar para que a escola abra seu espaço como agente de inovações (VIANNA, 2000:73).

Deste modo, o professor deverá pesquisar a melhor maneira de oferecer o conteúdo ao aluno, garantindo mecanismos que facilitem o aprendizado. Esse

recurso deve ser dinâmico e flexível, possibilitando alterações ao longo de sua aplicação. MORRETO (2014:100) nos explica que:

Na base dessas afirmações está o conceito de que nenhuma situação complexa é igual à outra, ou seja, o planejamento deverá considerar que cada relação sempre terá os componentes da incerteza, da singularidade e do conflito de valores. Foi por esta razão que afirmamos, anteriormente, ser o planejamento pedagógico um roteiro de saída sem certeza de chegada. (MORRETO, 2014:100).

O plano de disciplina deve ser elo entre professor e coordenador, assim como professores e alunos, na busca de integração das disciplinas e conteúdos adaptáveis a realidade da escola. Pois, “Se o planejamento voltado para a transformação da realidade exige direção, definida pelo conjunto da sociedade, conseqüentemente exige também integração, articulação e continuidade” (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011:91).

Um plano razoável permite a participação dos alunos ao longo do processo, dando chances para mudanças na seqüência de decisões de acordo com os resultados obtidos.

1.3.6 Planejamento ou plano de aula

Um plano de aula serve para indicar o que fazer no dia-a-dia da sala de aula com base no que foi estabelecido no plano de ensino. Esse planejamento é de responsabilidade do professor e deve nortear o profissional na sala de aula.

LUCKESI (2008:164) esclarece que ‘o planejamento é um modo de ordenação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que dêem suporte objetivo ação. Sem isso, o planejamento será um “faz-de-conta” de decisão, que não servirá em nada para direcionar a ação’. Portanto, Se o professor não tem qualquer idéia a respeito do que pretende fazer com a aula, dificilmente poderá atingir seus objetivos.

Um plano de aula deve reunir as decisões pedagógicas a respeito do que o professor pretende ensinar, como ensinar e como avaliar aquilo que foi ensinado. Pois, “a avaliação atravessa o ato de planejar e executar. Contribui em todo o percurso da ação planificada” (LUCKESSI, 2008:118).

O plano de aula é um instrumento individual do professor e deve ser construído a partir das observações de cada turma, especificamente. De fato, “Elaborar um planejamento adequado supõe estabelecer objetivos concretos, próximos no tempo, e escolher as atividades que melhor respondam a esses objetivos” (CONCEPCION, 2000:19).

O plano de aula deve conter uma estrutura básica, que alteram de acordo com a experiência e a didática de cada professor. A ausência do planejamento de aula poderá resultar em falta de interesse dos alunos pelo conteúdo e tornará as aulas monótonas e desorganizadas. Ao contrario disso, o professor que prepara as aulas com esmero e as desenvolve com competência, os alunos aproveitam o tempo, aprendem se motivam; serão bons profissionais, terão sucesso na vida e poderão ser felizes (MORRETO, 2014:65).

Portanto, o planejamento de aula é essencial para o professor organizar seu trabalho com foco no objetivo a ser atingido, adequando seus métodos a realidade da sala de aula onde atua.

A medida que a ação do planejador da educação (educador, em nossa compreensão) é exercida democraticamente, torna-se uma prática social transformadora que se explicita na vida, no trabalho e na sociedade, articulada a teorias que fundamentam e a explicitam historicamente. (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011:21)

Mesmo assim, muitos professores preferem aulas improvisadas, e prejudicam o ensino em sala de aula, em consequência disso, as atividades são realizadas de forma desorganizada e sem resultados positivos para os alunos. Fica claro que esse imprevisto é prejudicial tanto para quem ensina como para quem aprende:

Não gastar 10% do tempo disponível em ações de planejar pode resultar em 100% de desperdício do tempo gasto em ações improvisadas e erráticas, com o agravante do desperdício de recursos empregados e da credibilidade do profissional da área (LUCK, 2011:63).

De fato, é preciso que os professores tenham a compreensão de que o planejamento é característica fundamental de sucesso, e que, o esforço em organizar bem aquilo que será ensinado terá reflexo positivo na vida de quem ensina e de quem aprende.

1.4 A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO NA DOCENCIA

Como já vimos o planejamento sempre foi uma necessidade fundamental em qualquer hora de trabalho do ser humano. Em nosso cotidiano, sempre encaramos situações que exigem um planejamento a fim de que sejam solucionadas e para possamos desenvolver nossas ações diárias com êxito. Afinal, sem um planejamento definido “nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza e respeito dos objetivos dessa ação” (PADILHA, 2007:30).

Segundo LUCK (2011) o planejamento é “análise de desafios e oportunidades em determinado contexto, e tomada de decisão a respeito de objetivos e metas a serem assumidos, de ações e condições necessárias para alcançar os resultados, inovações ou transformações proposto.”, Ela pondera que assim:

A ampla e aprofundada percepção dos desafios e oportunidades envolvidos no planejamento são objeto de continuas reflexões, uma vez que essas circunstâncias são dinâmicas e evolutivas, e demandam a busca de diferentes caminhos, estratégias e condições para enfrentá-las (LUCK, 2011:26).

No ambiente educacional não poderia ser diferente, o planejamento é a base sólida do sucesso das ações que se deseja alcançar. Neste cenário, o planejamento tem um papel importante, dele são destacadas práticas pedagógicas que influenciam a formação cidadã. O atual cenário exige um novo comportamento do profissional do ensino desde a sua formação:

Completando este novo quadro para a formação do planejador do ano 2000, é importante que estes profissionais possam vir de uma vivência prática do sistema educativo - seja ele formal ou não formal – e tenham assim a oportunidade de refletir sobre sua experiência incorporando ao sistema educativo, de maneira mais criativa e mais crítica, as técnicas e os procedimentos recomendados pela formação específica de planejadores (KUENZER; CALAZANS e GARCIA, 2011:69).

Na área educacional são evidentes os esforços para o desenvolvimento adequado do processo de ensino e aprendizagem. A sociedade moderna exige a criação de práticas inovadoras e avaliações conscientes nas escolas, onde as atividades educativas necessitam de um planejamento bem elaborado. Entretanto PADILHA (2007:67) esclarece que esta ação reflexiva deve ir além de uma formalidade esse tornar uma prática transformadora.

A atividade de planejar a atividade educativa não se restringe á reflexão a respeito dos problemas educacionais. Ela implica numa visão e análise amplas de mundo e da sociedade. É necessário resgatar também a dimensão pedagógica do planejamento como uma atividade que propicia a aglutinação em torno da escola, dos diferentes segmentos escolares e extra-escolares, superando a prática taylorista de planejamento segundo a qual quem planeja não executa, quem decide não faz e quem faz não decide. (PADILHA, 2007:67).

Esta preocupação com o cenário educacional esta bem explicito no raciocínio de ANDRE (2001), para ele “é preciso formar diferentemente os professores, dizem-nos, porque o mundo mudou, porque a escola que já era insuficiente não consegue corresponder às exigências desse novo mundo, porque as práticas pedagógicas são autoritárias...”.

Na visão do mesmo autor, os currículos, elitistas, tudo se informatizou, os antigos paradigmas foram superados, os trabalhadores precisam ser mais flexíveis e participativos para um bom desempenho no trabalho, os empregos são cada vez mais incertos, instáveis e transitórios; na sua pesquisa ele acrescenta que:

Precisamos pensar nas novas habilidades e nas novas competências, as própria escola precisa se flexibilizar, todos devem ser autônomos, há uma nova subjetividade, a escola agora terá uma gestão participativa e tudo deve ser planejado e avaliado, porque há internet, porque a escola precisa se abrir para a participação da comunidade, os alunos devem construir seu próprio conhecimento e também os professores precisam reconstruir seus conhecimentos e suas práticas. Enfim, um mundo novo, com novos problemas, novos significados, novas exigências, novas soluções, novas práticas e, conseqüentemente, novos professores (ANDRE, 2001: 129-130).

Para acompanhar os grandes avanços do mundo globalizado a escola precisa ser remodelada. O cenário de transformações educativas deixa clara a necessidade de uma escola capaz de promover a reflexão através do planejamento participativo. Genericamente, o planejamento participativo constitui-se uma estratégia de trabalho, que se caracteriza pela integração de todos os setores de atividade humana social, num processo global, para a solução de problemas comuns (VIANNA, 2000:39).

Nesse sentido, planejamento auxilia no controle e organização do trabalho desenvolvido em qualquer seguimento a fim de melhorarmos em nossas práticas diárias. Nas escolas o ato de planejar tem grande importância, pois oferece subsídios ao professor para organizar e ministrar suas aulas.

Para que haja sucesso dos professores e aulas significativas é importante que haja reflexão sobre o trabalho desenvolvido com os alunos e buscar melhorar este

desempenho. CUNHA (1989:66) mostra preocupação com a falta de compromisso de muitos professores com a realidade da escola frente aos desafios da atualidade:

Os professores vivem num ambiente complexo onde participam de múltiplas interações sociais no seu dia-a-dia. São eles também frutos da realidade cotidiana das escolas, muitas vezes incapazes de fornecer uma visão crítica aos alunos, porque eles mesmos não a têm, porque se debatem no espaço de ajustar seu papel à realidade imediata da escola, perdendo a dimensão social mais ampla da sociedade. (CUNHA, 1989:66).

De fato, o processo de ensino e aprendizagem depende de um planejamento e reflexão para que possa contribuir com o sucesso das ações escolares e para a sociedade de maneira geral. Para os professores transformarem o ensino, é necessário que reflitam, participem do debate e da construção da política da educação como prática social (ANDRE, 2001: 113).

Infelizmente, muitas instituições de ensino banalizaram o ato de planejar. Embora o sucesso das ações não se restrinja exclusivamente ao planejamento, a ausência dele pode se resumir em eventual fracasso. Nesse aspecto é cooperação, “porque sem participação, compromisso e dedicação dos professores será impossível superar a desigualdade educacional” (SCHWARTZMAN e COX, 2009:128).

O bom planejamento das práticas do professor exige compromisso e dedicação, pois, “Aquilo que foi planejado necessita ser executado com as mesmas habilidades: conhecimento, entrega, ato coletivo. Os conhecimentos utilizados no planejamento são os mesmos que devem ser, no cotidiano, traduzir-se em prática; caso contrário, serão letras mortas” (LUCKESSI, 2008:169).

2 A HORA ATIVIDADE NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

2.1 DEFINIÇÕES DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Atualmente uma das principais problemáticas com que se confrontam as políticas públicas no setor da educação é como melhorar o desempenho dos professores (SCHWARTZMAN e COX, 2009:128). É fato, que a sociedade cobra cada vez mais da escola a função de modeladora da personalidade de nossos cidadãos. Neste aspecto o trabalho docente assume papel essencial de transformação.

A legislação educacional deixa claro através do atual Plano Nacional da Educação - PNE, em suas metas 14 a 18, que a construção de um ensino de qualidade na escola pública passa pela valorização de seus profissionais, condições adequadas de trabalho, e uma boa formação inicial e continuada. Ao admitir a ideia de que o professor também forma-se no trabalho, a hora atividade assumiu papel importante momento de formação na escola.

É dever do estado garantir a formação continuada dos professores e garantir a eles o tempo específico para que possam organizar e planejar suas atividades docentes da melhor maneira possível, dentro das limitações do sistema. A LDB 9394/96 no seu artigo 67 já previa ações sobre a valorização do profissional da educação:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996).

Como exposto, a LDB 9394/96 já garantia ao professor o direito a um período reservado para estudos, planejamento e avaliação, incluído na sua carga de trabalho. Esta conquista foi gradativamente implementada através de outras resoluções.

A Lei Federal 11.738/08 que instituiu o piso salarial profissional nacional para os professores do magistério público da educação básica foi um marco importante desta conquista, regulamentando a carga horária dos professores e definindo tempo para esta finalidade. Através dela, dois terços da jornada docente foram destinados para o trabalho pedagógico junto aos alunos e um terço restante para atividades extraclasse.

A aprovação do Piso Salarial Profissional Nacional foi regulamentou este direito através da destinação de um percentual de 33% (trinta e três por cento) da carga horária semanal do professor para atividades de planejamento, estudos e avaliação do trabalho docente. Para atender esta necessidade as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação tiveram que realizar adequações para atender a ampliação do percentual de 20% (vinte por cento) para 33% (trinta e três por cento) destinado à hora atividade na jornada de trabalho dos professores.

Recentemente o Conselho Nacional de Educação-CNE reconheceu a necessidade de tempo específico para o planejamento do professor através de resolução:

O trabalho do professor vai muito além de ministrar aulas. Para que sua atuação tenha mais qualidade, o professor precisa, além de uma consistente formação inicial, qualificar-se permanentemente e cumprir tarefas que envolvem a melhor preparação de suas atividades em sala de aula, bem como tempo e tranquilidade para avaliar corretamente a aprendizagem e o desenvolvimento de seus estudantes (BRASIL, 2012).

No atual modelo educacional a hora-atividade é vista como requisito fundamental para o sucesso do trabalho docente. Esta conquista na educação é fruto de muitas manifestações e reivindicações dos professores que desejavam um momento para se organizar e planejar suas atividades afim de que suas aulas fossem mais bem elaboradas.

Hora atividade não é simplesmente um benefício de professores. Trata-se de um mecanismo da política educacional que garante à coletividade condições para que o profissional possa realizar com qualidade a docência. Entretanto, GOLVEIA (2017) esclarece que “hora-atividade não é um fim em si mesmo. É meio para produzir uma educação de melhor qualidade. Reduzir a hora-atividade significa, no caso do professor, obrigá-lo a trabalhar em casa, além de sua jornada e sem remuneração para isso”.

A mesma autora em seu artigo esclarece que por muito tempo, esta prática foi a regra nos sistemas educacionais brasileiros, contribuindo apenas para as deficiências históricas de nossa educação. Ela afirma:

Vivemos um tempo em que indicadores educacionais dos estudantes têm sido tomados como termômetros de qualidade em educação. Ainda que cada indicador contenha limites, eles também revelam alguns importantes aspectos da realidade. Lembremos que, quando observamos os resultados de proficiência dos estudantes nos exames em larga escala, a rede pública federal de ensino sempre se destaca, com escolas de grande qualidade. Um dos aspectos centrais a explicar estes resultados é que, na rede federal, a hora-atividade é, há muito tempo, condição constitutiva da jornada de trabalho docente. (GOLVEIA, 2017).

Como toda atividade, a organização do trabalho pedagógico necessita de planejamento do ensino, com objetivo de assegurar que o aluno aprenda de maneira efetiva. Assim, a hora atividade torna-se espaço ideal reservado ao planejamento das atividades que serão realizadas na sala de aula pelo professor.

A partir da criação da hora-atividade os professores passaram a ter tempo regulamentado para realização de estudo, planejamento e avaliação de suas atividades, ampliando e melhorando a qualidade de suas aulas.

Atualmente, a hora-atividade é destacada como importante ferramenta para os docentes, provocando também uma reflexão das práticas educacionais. LUCK (2011:46) descreve que, neste aspecto, cabe ao próprio professor utilizar bem o tempo disponível para esta finalidade, evitando vícios que os afastam de sua real finalidade:

Praticando a perseverança, persistência e determinação, ao mesmo tempo em que, com discernimento, perspicácia e flexibilidade do espírito aberto, esse processo, por certo, pode evitar o traiçoeiro canto das sereias da burocratização e das autojustificativas alienantes que levam a se planejar como mera formalização do trabalho, ou como prática de elaboração de planos e de projetos que se constituem em repositórios de uma abstração sem efetivo compromisso com a transformação da realidade. (LUCK, 2011:46)

Não há dúvidas de que a hora atividade abre espaço para a discussão coletiva sobre o trabalho pedagógico. A reflexão sobre as questões referentes ao processo ensino aprendizagem. Um recurso necessário para preparar o professor e garantir o sucesso da aprendizagem do aluno em sala de aula. Trata-se de uma

conquista que forneceu um novo olhar para questão do planejamento na Política Nacional de Educação.

Política é uma palavra de origem grega, *politikó*, que remete a condição da pessoa livre nas decisões que dizem a respeito à cidade, a *pólis*. Enquanto isso, a palavra pública tem origem latina, publica, que significa povo, do povo. Logo, política pública, etimologicamente, faz referencia à participação da população nas decisões da cidade. Portanto, Política pública é o que todo e qualquer governo deve fazer para atender os interesses da população.

Se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação (OLIVEIRA, 2012:4). As Políticas Públicas atendem as necessidades da sociedade civil, elas determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas em princípio, à redistribuição dos benefícios sociais (INEP, 2006: 165), dentre estes o acesso à educação. Para que este direito seja efetivado com qualidade e garantia a todos foi criada a Política Educacional.

De acordo com a Constituição e a LDB, a política educacional se organiza através dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal; das responsabilidades da União, dos Estados e dos Municípios; das diferentes formas de articulação entre as instâncias normativas, deliberativas e executivas do setor educacional; e da oferta de educação escolar pelo setor público e privado.

Mas, para KUENZER *et al.* (2011:93) do ponto de vista interno à organização, não se tem observado trabalho articulado entre as diferentes secretarias-fim e órgãos do MEC, cujas propostas muitas vezes são conflitantes ou duplicadas, agravando a inexistência de direção com a existência de vazios de poder de atuação, e não raro em áreas prioritárias.

PADILHA (2011:93) faz uma crítica ao método de elaboração e distribuição do planejamento educacional através de seus níveis inferiores:

A exigência, posta pela constituição, da elaboração de planos nacionais plurianuais, como imperativo de transformação da sociedade rumo à sua democratização, coloca a necessidade de superação desses limites através de novas formas de atuação no que diz respeito à metodologia de elaboração dos planos, às formas de distribuição dos recursos e das atribuições entre as esferas federal, estadual e municipal e às formas de acompanhamento da execução físico-financeira. (PADILHA, 2011:93).

A Constituição e a LDB definem a gestão educacional como atividades dos governos, sejam eles federal, estaduais e municipais. No caso do Poder Público, a educação será compartilhada entre a União, os Estados, o Distrito Federal (DF) e os Municípios, sendo organizada sob a forma de regime de colaboração (CF, Art. 211 e LDB, Art. 8º). Esse sistema engloba, portanto, seus diferentes órgãos, bem como aos seus integrantes, desde os ocupantes de cargos elevados aos mais simples servidores.

Portanto, políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm influência no ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem. Compreendem-se políticas públicas educacionais como aquelas que regulam e orientam os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar.

Dizemos então, que políticas educacionais tem foco específico do tratamento da educação, direcionada as questões escolares. Simplificando, é correto dizer que políticas públicas educacionais são direcionadas à educação escolar.

2.2 A HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A busca de melhores condições de trabalho e de valorização dos profissionais da educação é histórica, fruto de esforços políticos e da luta de sindicatos em busca de uma nova perspectiva para os educadores. Mais recentemente, a constituição federal de 1988, em seu artigo 206, fazia determinações sobre os direitos dos trabalhadores da educação:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Seguindo a mesma direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - Lei n.º 9.394/96 também determinava que os sistemas de ensino garantissem a valorização dos profissionais da educação, dando a eles direitos fundamentais para o exercício da carreira. O artigo 67 assegura aos professores:

II. Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim;
III. Piso salarial profissional;

- IV. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V. Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI. Condições adequadas de trabalho.

Também na década de 90, a resolução N.º 3 de 8 de outubro de 1997 fixou as Diretrizes para os novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a normativa fixou determinantes a jornada da seguinte maneira.

IV - a jornada de trabalho dos docentes poderá ser de até 40 (quarenta) horas e incluirá uma parte de horas de aula e outra de horas de atividades, estas últimas correspondendo a um percentual entre 20% (vinte por cento) e 25% (vinte e cinco por cento) do total da jornada, consideradas como horas de atividades aquelas destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola.

Outra referencia legal, que teve como proposta a “melhoria da qualidade do ensino”, que “poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério”, foi o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001. Evidenciamos aqui algumas propostas do PNE (2001):

Garantir a implantação dos planos de carreira para o magistério e a criação de novos planos, garantindo, igualmente, os novos níveis de remuneração em todos os sistemas de ensino, com piso salarial próprio, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo CNE; 2. Implementar, gradualmente, uma jornada de trabalho de tempo integral, quando conveniente, cumprida em um único estabelecimento escolar.3. Destinar entre 20 e 25% da carga horária dos professores para preparação de aulas, avaliações e reuniões pedagógicas. [...]12. Ampliar, a partir da colaboração da União, dos Estados e dos Municípios, os programas de formação em serviço que assegurem a todos os professores a possibilidade de adquirir a qualificação mínima exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, observando as diretrizes e os parâmetros curriculares. 13. Desenvolver programas de educação a distância que possam ser utilizados também em cursos semi-presenciais modulares, de forma a tornar possível o cumprimento da meta anterior. (BRASIL – PNE, 2001):

Publicada em 16 de julho de 2008 a Lei Federal nº 11.738/08, que regulamentou o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica trouxe outras conquistas no setor educacional. Entre elas estava o piso nacional e a carga horaria a ser cumprida no magistério.

Esta lei Instituiu aos professores direito a espaço de tempo disponível, para realizar atividades fora da sala de aula, este recurso foi denominado como hora atividade. O artigo 4º determina que “Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”. Entretanto, Governadores do Estado do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Paraná ajuizaram Ação Direta de Inconstitucionalidade da lei.

O julgamento do Supremo Tribunal Federal foi finalizado em abril de 2011 quando foi reconhecida a lei federal que regulamentava a jornada dos profissionais da educação, assegurando o percentual mínimo de 1/3 da carga horária dos docentes da educação básica para realização de atividade extraclasse. Durante o julgamento da constitucionalidade da Lei do Piso em 27 de abril de 2011, o Ministro Ricardo Lewandowski, do Superior Tribunal Federal quando falou da importância da hora atividade:

Eu ousaria, acompanhando agora a divergência iniciada pelo Ministro Luiz Fux, entender que o § 4º também não fere a Constituição pelos motivos que acabei de enunciar, pois a União tem uma competência bastante abrangente no que diz respeito à educação.

Eu entendo que a fixação de um limite máximo de 2/3 (dois terços) para as atividades de interação com os estudantes, ou, na verdade, para a atividade didática, direta, em sala de aula, mostra-se perfeitamente razoável, porque sobrarão apenas 1/3 (um terço) para as atividades extra-aula.

Quem é professor sabe muito bem que essas atividades extra-aula são muito importantes. No que consistem elas? Consistem naqueles horários dedicados à preparação de aulas, encontros com pais, com colegas, com estudantes, reuniões pedagógicas, didáticas; portanto, a meu ver, esse mínimo faz-se necessário para a melhoria da qualidade do ensino e também para a redução das desigualdades regionais.

No estado do Pará a LEI Nº 8.030, de 21 de julho de 2014, regulamenta a jornada de trabalho dos professores da educação básica da rede pública. A lei traz adequações à rotina dos professores atendendo a necessidade de reserva de tempo para esta finalidade. O Art. 3º estabelece que a distribuição da jornada de trabalho respeitará o percentual mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) de horas-atividade, a partir do início do ano letivo de 2014, distribuídos da seguinte maneira:

I - jornada parcial de 20 (vinte) horas semanais, sendo 15 (quinze) horas regência de classe e 5 (cinco) horas-atividade;

II - jornada parcial de 30 (trinta) horas semanais, sendo 22 (vinte duas) horas regência de classe e 8 (oito) horas-atividade;

III - jornada integral de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 30 (trinta) horas de regência de classe e 10 (dez) horas-atividade.

§ 1º As horas-atividade deverão ser cumpridas na escola ou fora dela, quando a ocupação extraclasse demandar outro local. § 2º O professor com horário vago entre as aulas cumprirá parte das suas horas-atividade nesse período intervalar.

Esta Resolução, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) estado determina deixa bem claro a distribuição do tempo do professor em sua jornada de trabalho. Fica estipulado que 20 (vinte) horas semanais devam ser cumpridas em regência na sala de aula, enquanto estipula um percentual de 25% (vinte e cinco por cento) destas horas atividades extras que serão realizadas fora da sala de aula. Este tempo corresponde a 1/3 da jornada de trabalho e deve ser utilizado para planejamento, estudos pessoais e confecção de planos de aula e outras propostas pedagógicas.

A instrução da Secretaria do Estado da Educação-SEED e Superintendência da Educação-SUED (2015:3) especifica a proposta de utilização e finalidade das atividades que podem ser associadas à hora atividade.

A hora atividade deve ser o momento em que o professor irá planejar ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar tendo como subsídios o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Regimento Escolar, além de participar dos cursos de formação continuada, participar em atividades em estudo e reuniões técnicas pedagógicas, participar de grupos disciplinares e interdisciplinares de professores objetivando o planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias relativas, ao Plano de Ação da instituição de ensino. (SEED, 2015)

Através da política de Educação Básica (2008), o Governo do Estado do Pará fundamentou que o projeto de educação tenha a seguinte filosofia:

Uma formação não como um espaço pontual e descontextualizado do lócus de construção da prática educativa, mas, ao contrario como espaço privilegiado de reflexão crítica e sistemática da prática, buscando desta forma redimensionar e resignificar as práticas pedagógicas, bem como construir um entendimento diferenciado com relação à escola, no sentido de mudar a dinâmica de funcionamento da mesma (PARÁ, 2008: 41).

Verifica-se a preocupação em destinar este importante instrumento para a realização de diversas tarefas antes pouco elaboradas pela falta de tempo do professor. As ações pedagógicas ganham uma atenção especial e o processo de

ensino-aprendizagem passa a ser refletido de maneira mais ampla, objetivando a eficiência dos trabalhos do educador na docência.

O contexto histórico nos revela que a preocupação com o planejamento do professor vem de longa data e que nos últimos anos a implantação da hora atividade vem assegurando este recurso como direito adquirido a nível governamental, seja na esfera federal ou estadual. Vereamos agora como se deu efetivação da hora atividade no município de Itaituba, Pará.

2.3 A IMPLANTAÇÃO DA HORA ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA

Seguindo a mesma realidade de vários estados e municípios, a conquista da hora atividade foi realizada com muito esforço, empenho e luta sindical. Com a proposta de valorização da classe dos professores e de melhorar a qualidade do ensino, ampliando os índices de desenvolvimento da educação a Secretaria Municipal de Educação-SEMED, iniciou em 2006 as discussões em torno da proposta.

A implantação desta lei no município de Itaituba foi sugerida na gestão da secretária de educação Eliene Nunes Oliveira, na administração do então prefeito Roselito Soares da Silva. A partir daí a rede municipal de ensino adaptou a carga horária dos professores ao novo sistema de distribuição das horas da jornada de trabalho.

O Regime jurídico único- RJU, aprovado pela Câmara Municipal de Vereadores de Itaituba e sancionado pelo prefeito Roselito Soares da Silva, em seu Art. 49 determina que a jornada de trabalho do professor é constituída de hora-aula em regência de classe e de hora-atividade cumpridas na unidade escolar, sendo que esta última não excederá o percentual de 25% (vinte e cinco por cento) do total de sua carga horária mensal. O RJU também aponta as possibilidades de uso da hora atividade:

Art. 50 Entende-se por hora-atividade o percentual total da carga horária que o professor disponibilizará para participar de:

- I - reuniões pedagógicas;
- II - aperfeiçoamento profissional;
- III - correção de trabalhos e provas;
- IV - pesquisas;
- V - atendimento aos pais e alunos;
- VI - atividades relacionadas ao exercício da docência extra-classe.

Outro marco importante nesta questão no âmbito municipal foi à aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração-PCCR dos profissionais da educação. A proposta foi amplamente debatida entre classes representativas, poder legislativo, executivo e sociedade. O texto levou em consideração a necessidade valorização do trabalho docente.

A Lei municipal N° 2.485/2012 do município de Itaituba, estado do Pará, apresentou conquistas significativas na educação municipal. O documento confeccionado através da mobilização de classes organizadas e representativas junto ao setor político trouxe avanços no cenário educacional, alterando o modelo educacional e regulamentando as atividades ligadas ao processo de ensino.

Art. 1º Fica instituído o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Trabalhadores da Educação Pública do Município de Itaituba-PA, considerando o que dispõe a legislação vigente, e tem como objetivos:

I - Garantir a manutenção, o desenvolvimento do ensino e a valorização dos trabalhadores da educação pública municipal;

II - Estabelecer diretrizes para os cargos, carreira e remuneração dos trabalhadores da educação Pública do município de Itaituba;

A lei municipal, aprovada pela câmara municipal de vereadores, foi amplamente debatida e atendia a inovações nacionais, como foco nas necessidades locais. O PCCR tratou especificamente, no artigo 56, da jornada de trabalho a ser obedecida pelos professores lotados na rede municipal.

As questões que dizem respeito à hora atividade no âmbito municipal estão dispostas nos artigos 56 e 57. A lei estipulou tempo adequado para o planejamento das atividades dos docentes, em conformidade com as orientações da legislação nacional.

Art. 56 A Jornada de trabalho do professor fica assim estabelecida:

I – Jornada mínima de 100 horas mensais;

II – Jornada máxima de 200 horas mensais. Art. 57 A jornada de trabalho do professor é constituída de hora-aula, sendo 2/3 (dois terços) da carga horária total o limite máximo para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 (um terço) da carga horária total destinado a hora atividade.

A lei municipal especificou também a interpretação do termo hora atividade e deixou bem claro a utilização deste recurso dentro da jornada de trabalho dos profissionais da educação. Assim, os professores não poderiam alegar que não

tenham conhecimento acerca daquilo que é permitido fazer no tempo concedido para este fim.

Parágrafo Único. Entende-se por hora-atividade o percentual total da carga horária que o professor em regência de classe disponibilizará para:

- a) Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- b) Elaboração do Plano de Curso;
- c) Plano de aula;
- 47
- d) Avaliação, correção de trabalhos e provas;
- f) Visita domiciliar;
- g) Reunião Pedagógica;
- h) Atendimento a família do educando;
- i) Acompanhamento ao educando;
- j) Pesquisas e aperfeiçoamento profissional;
- K) outras atividades correlatas à docência previstas no planejamento da escola.

De acordo com informações publicadas nos meios de comunicação, a implantação da hora atividade trouxe impactos financeiros nas despesas da Prefeitura Municipal de Itaituba. Em entrevista ao telejornal Focalizando (TV Tapajoara- Canal 7) no dia 8 de Janeiro de 2013, a prefeita Eliene Nunes de Oliveira disse:

Nós tivemos primeiramente logo na lotação do ano de 2013, conforme o PCCR nós tivemos a hora atividade, aumentou-se de 25% de hora atividade para 33,33 que é um terço pra que o professor possa se planejar. com isso automaticamente aumenta o numero de servidor, por que esse horário que ele está para planejamento alguém tem que ocupar o seu local em sala de aula, então aumenta-se o numero de servidor. Tivemos ainda Welliton o aumento de 12% no salario dos servidores do município de Itaituba e dentre eles automaticamente o pessoal da educação também foram incorporados nesses 12%. Além disso tivemos a progressão horizontal e vertical e reenquadramento; no ano de 2013 os secretários escolares também começaram a receber a progressão; então a progressão vertical dos secretários escolares também é um ganho pra eles, uma luta deles de muito tempo. Alguns receberam quase que 100% sobre o salários que recebiam anteriormente (ASCOM PMI, 2013).

A partir da descrição realizada pela própria gestora da época é possível verificar que o município necessitou fazer adequações para atender a exigência legal de implantação da nova carga horaria dos professores, contemplando a hora atividade jornada de trabalho destes profissionais.

Não há dúvidas de que a implantação da hora atividade foi legalmente implantada no município de Itaituba com a proposta de atender ao chamado

nacional em defesa da classe educadora. Esta iniciativa tem se mostrado um importante instrumento de auxílio ao trabalho do professor.

Embora haja questionamentos sobre sua efetividade, não se pode negar que esta lei permitiu aos professores do município de Itaituba, novas possibilidades para planejar e realizar seu trabalho de maneira mais tranquila e eficiente. Mesmo assim, ainda é possível observar dificuldades referentes à efetiva utilização deste recurso como ferramenta de preparo do professor nas escolas municipais.

2.4 OS DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO ITAITUBENSE

Como já relatado, a hora atividade foi uma conquista reivindicada pelos professores desde a década de 1980 junto ao estado. A partir da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) – Lei 11.738, assinada em 2008 pelo presidente Luíz Inácio Lula da Silva, os professores lutam pela instituição dos 33% (trinta e três por cento) de hora atividade. A referida lei determina que 2/3 (dois terços) da carga horária do professor deve ser destinada ao trabalho em sala de aula com os alunos e que 1/3 (um terço) será utilizada para atividades de planejamento, avaliação e estudos na hora atividade.

Estados e municípios foram gradativamente incorporando esta determinação em suas plataformas de trabalho docente. Mesmo com questionamentos e dificuldades a lei tornou-se efetiva e trouxe novas oportunidades aos professores. No município de Itaituba-Pará não foi diferente, onde a hora atividade foi implantada, atendendo a legislação e aos anseios dos profissionais da educação.

Os educadores precisam dar valor à sua luta conquistada, devendo assim cumprir seus horários adequadamente, realizar seu planejamento de forma profissional e organizada, transformar os planejamentos em ações concretas e efetivas na sala de aula. Neste sentido, “a hora atividade pode promover a transformação através da humanização do trabalho do professor de forma que este profissional passe a assumir o compromisso político com a classe trabalhadora, através da garantia da competência técnica em seu trabalho” (HADDAD e SILVA, 2012:6).

O ato de planejar, não é apenas uma maneira de organizar a prática educativa para atingir os objetivos inerentes a cada atividade, ainda ajuda o professor a precaver-se de possíveis desafios que possam surgir ao longo do

caminho. Desta forma, planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro (PADILHA, 2007:63).

Porém, a realidade é que, até hoje, nenhum tipo de planejamento das atividades escolares conseguiu efetivar a tarefa primordial de especificar, adequar e inovar a ação pedagógica. Tem-se traduzido em passos fragmentários e isolados de ação educativa, envolvendo apenas alguns aspectos desta mesma ação, esquecendo-se do todo (VIANNA, 2000:27).

De fato, uma das principais ações do cotidiano do professor é o planejamento. Entretanto, planejar exige recursos, tempo e espaços adequados para atingir um objetivo. Esta necessidade fica expressa no texto abaixo:

Nas escolas públicas, hoje, embora muito se fale no trabalho coletivo e na valorização do trabalho do professor, há uma tendência a se reproduzir o mesmo modelo, no qual cada professor é considerado como uma das peças do processo. Assim, ele não pode inserir-se plenamente no processo, participando da definição das políticas, com condições de tempo, espaço e estrutura para interagir com seus pares e apropriar-se de seu próprio trabalho para realizar integralmente sua função social, que não é apenas a de transmitir o saber historicamente acumulado, mas, também produzir, novos conhecimentos e formar sujeitos conscientes, capazes de atuar de forma plena na sociedade (BRASIL, 2012:12-13).

Observa-se que, no caso do município de Itaituba, estas necessidades ficam evidentes. Os professores cobram a disponibilização de recursos e espaço mais adequados para a realização de atividades voltadas para o campo do planejamento.

Um grande desafio dos docentes, de modo geral, está em aproveitar o tempo escolar de uma maneira mais eficiente para aprimoramento de suas práticas. A rotina acelerada do professor e a preocupação com a remuneração insuficiente implicam em pouco aproveitamento do tempo reservado para este fim:

Como se trata de uma atividade pouco valorizada e mal remunerada, precisa multiplicar suas horas de trabalho e seus postos de serviço, sem ter condições de aperfeiçoar seus conhecimentos, preparar suas aulas, aprender novas técnicas de trabalho. Por isso, acomoda-se em apenas transmitir as noções autorizadas, sem criticar, sem questionar a validade e a importância do que transmite (VIANNA, 2000: 70).

De fato, muitos professores acabam tendo uma rotina de trabalho exaustiva e, não raro, queixam-se de seus salários e, portanto, acabam justificando a falta de interesse em se planejar pela falta de reconhecimento do governo em relação ao seu trabalho.

Outras questões que são classificadas como desafios para a eficiência da hora atividade nas escolas foram descritas por LUCK (2011) ao divulgar uma pesquisa esclarecedora sobre o planejamento educacional.

Ela critica o método adotado em muitas escolas, onde o planejamento atende a simples necessidade de cumprir requisitos burocráticos que levam os professores a se planejar como “mera formalização do trabalho, ou como pratica de elaboração de planos e de projetos que se constituem em repositórios de uma abstração sem efetivo compromisso com a transformação da realidade” (LUCK 2011:46). A autora acredita que o processo de planejamento é contínuo e interativo, que começa com uma atitude mental:

Dessa forma, enquanto analisa a realidade, faz interagir mentalmente concretude e abstração, enquanto identifica possibilidades de ações futuras, já as constrói mentalmente no presente e estabelece a predisposição para envolvimento em sua prática, fazendo interagir presente e futuro, enquanto decide sobre circunstâncias de espaço, necessariamente considera o tempo, e, enquanto focaliza os sujeitos de seu trabalho, define os agentes do mesmo, face às características congênicas (LUCK, 2011: 51).

De acordo com a autora embora o planejamento, como processo mental de organização de trabalho, seja reconhecido como condição necessária para que ação pedagógica possa ser mais esclarecida e efetiva no alcance dos resultados educacionais pretendidos, verifica-se que frequentemente a resistência de profissionais de educação em assumir essa prática. Ela faz o seguinte comentário:

Da mesma forma como há muitos profissionais que, durante tempo exageradamente longo, enveredam-se na prática do planejamento para distanciar o seu envolvimento no contexto de trabalho, também há aqueles que evitam prometer-se com essa prática, desprezando-a ou apenas considerando-a (LUCK, 2011:61).

A autora também pondera que muitos professores não demonstram ter as atitudes necessárias para realizar um bom planejamento. Essa falta de habilidade torna-se um grande obstáculo para os educadores possam realizar um bom plano. Segundo ela:

O planejamento, como processo mental, envolve um conjunto de habilidades específicas de análise, comparação, síntese, prospecção, extrapolação, criatividade, discernimento, perspicácia, entre outras, todas elas imperiosas para, com propriedade, se identificar, inventariar e avaliar necessidades e alternativas de curso de ação, estabelecer prioridades, definir objetivos, cronograma ações de ajustados e dimensionar estratégias de avaliação do programa de ação (LUCK, 2011:69).

Exatamente por isso a autora mostra que são necessárias “habilidades de trabalho em grupo, de desenvolvimento de pessoas e articulação de esforços, de comunicação e de negociação, uma vez que, sendo uma ação complexa e coletiva, implica que seja realizada de forma participativa”.

A autora demonstra preocupação com o desentendimento e a confusão nas escolas alertando que “imprecisão e a generalidade na definição dos rumos a seguir ou a falta total de sua definição gera confusões e desarticulações entre os envolvidos no trabalho educativo”. A consequência disso será a baixa eficiência e eficácia daquilo que é planejado:

A inadequada compreensão da realidade na qual se pretende atuar e a falta de clareza e direcionamento das ações necessárias causam, por certo, hesitações, imprecisões, variações aleatórias de direcionamento, que, de um lado, levam a uma baixa eficiência, isto é, a uma inadequada canalização de recursos e energia, e, por outro lado, e em consequência, a uma baixa eficiência, isso é, uma inadequada produção de resultados (LUCK, 2011: 71).

Através da experiência da autora é possível associar alguns aspectos negativos destacados pela autora a realidade do município de Itaituba-Pará. Entre estes está à falta de compromisso de alguns professores com o planejamento, a falta de habilidades pessoais para executar tais ações, a ausência de cooperação entre os integrantes da escola e a desorganização do espaço escolar, provocando assim resultados pouco eficientes.

Quando o assunto é o planejamento docente alguns autores chegam a questionar até mesmo a formação acadêmica do professor. Para KUENZER *et al.* (2011:68) “profissional do planejamento, hoje, está despreparado para enfrentar a multiplicidade de situações a que deverá atender em seu trabalho”. Desta forma, é preciso considerar que muitos docentes, ao sair da faculdade, não estarão prontos para os desafios da vida profissional.

O planejador, teoricamente despreparado e desengajado da realidade, não dá conta de historicizar, de ter presentes os aspectos conjunturais e estruturais que poderão ser colocados no centro das articulações; enfim, de informar, coordenar e estabelecer uma disciplina de planejamento compatível com os interesses dos sujeitos da prática educacional. (KUENZER; KALAZANS e GARCIA, 2011: 22).

O desempenho no ensino depende, entre outras coisas da possibilidade que o sistema tenha de atrair e recrutar bons professores, das perspectivas oferecidas pela carreira docente e também das estratégias bem-sucedidas de diálogo com os sindicatos (SCHWARTZMAN e COX, 2009:134).

Como o processo de educação e a rotina da escola são muito dinâmicos, é essencial que o planejamento seja flexível e possa ser adaptado, conforme as necessidades de cada grupo ou aluno. Pois, na escola, “cada situação complexa é singular/única; a cada ano os alunos são outros, o contexto social é diferente, as tecnologias de apoio são mais aperfeiçoadas e o próprio professor, de um ano para outro, não é o mesmo” (MORRETO, 2014:101).

O professor deve ter consciência de que as mesmas atitudes geram os mesmos resultados. Isso quer dizer que docente deve se pensar sua prática de maneira flexível, explorando as possibilidades de cada conteúdo de maneira criativa, diversificada e adequada a seus alunos.

Porém, para alguns professores flexibilizar as aulas se torna um desafio, principalmente pela ausência de um plano adaptável as surpresas da rotina de trabalho. Em razão disso, como não possuem um plano favorável, à avaliação também fica prejudicada:

O planejamento favorece a elaboração de instrumentos de avaliação, na medida em que estabelece com clareza os objetivos a serem alcançados e que, ao mesmo tempo, permite a sua flexibilização, em função da intervenção do aluno no processo de ensino (MORRETO, 2014:120).

Nessa perspectiva, cada professor deve identificar o modo mais conveniente para fazer o registro de suas propostas e elaboração de conteúdos que pretende desenvolver durante o trabalho pedagógico. Portanto, o professor deve encontrar seu próprio modelo de organização de ideias e tarefas. De acordo com CONCEPCION (2000:18) Planejar estudo não é meramente estabelecer um horário para estudar. “Aprender a planejar é aprender a estabelecer um horário fixo dedicado exclusivamente a atividades concretas e bem programadas que

respondam a objetivos precisos". O autor também destaca a necessidade de ambientes que sejam propícios para a realização dos estudos:

Para estudar são necessárias condições ambientais adequadas que facilitem a concentração e ajudem a melhorar o rendimento. Não se trata de uma série de elementos imprescindíveis por que, às vezes, alguns estudantes são capazes de se concentrar sob condições ambientais adversas; no entanto, tudo será mais fácil se se dispuser de um lugar de estudo adequado (CONCEPCION, 2000:30).

Verifica-se, através de observação, que os professores não necessitam somente de tempo para realizar seu planejamento. Não raro, há insuficiência de recursos adequados para este fim. Falta também um ambiente adequado para atender esta necessidade e estrutura mínima para o cumprimento desta tarefa dentro da escola. Esta realidade esta evidente nas escolas do município de Itaituba.

Em sua pesquisa sobre o papel da pesquisa na formação dos professores ANDRE (2001) estudou varias escolas e concluiu que "pelo que informaram os professores entrevistados, podemos afirmar que as condições para a pratica de pesquisa nessas instituições, embora não sejam inexistentes, são de modo geral insuficientes". Ela também concluiu que: "O contato inicial com as escolas nos revelou a exigüidade de espaços, de recursos bibliográficos e de informática, de laboratório, sobretudo, de tempo e de ambientes para que os professores pudessem de fato dedicar, em grupo ou individualmente, á pratica da pesquisa" (ANDRE, 2001:47).

Falando sobre o papel da pesquisa e de oportunidades para que esse processo aconteça, a autora faz uma reflexão realista sobre as mínimas condições necessárias para que o ato de planejar seja realizado de maneira produtiva:

Fica, assim, evidente que o papel da pesquisa na formação docente vai além da questão do professor pesquisador/reflexivo, que ora é vista como panaceia, ora como impossibilidade. Requer, por um lado, que se considere a existência de varias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente e, por outro lado, que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar a investigação a seu trabalho docente cotidiano (ANDRE, 2001: 62).

A autor também pesquisou a opinião de vários professores a respeito da importância do planejamento. Ele descreveu que em seu livro a visão dos docentes

quando o assunto é as condições ofertadas pelo estado para a realização de tarefas concernentes ao processo de preparo e avaliação das aulas:

As condições de trabalho foram muito apontadas como fator de dificuldades pelos professores. Eles incluem local adequado para as atividades escolares, material disponível e especialmente bibliotecas. Esta depauperação do sistema educacional acarreta, no dizer dos professores, a impossibilidade de um ensino de melhor qualidade, assim como a pouca possibilidade de atualização dos docentes e a quase inviabilidade da realização de pesquisa e da extensão. Os docentes percebem tudo isso como parte de um modelo político em vigência em que a educação só é prioridade no discurso eleitoral (CUNHA, 1989:124).

O contexto social em que exerce a docência é central para o bom desempenho do professor. O desânimo que domina muitos professores teria raízes mais nos fatores contextuais que nas situações concretas de sala de aula, mesmo que elas sejam difíceis. “Por esse motivo, é preciso encontrar condições de trabalho adequadas e promover uma cultura profissional que possibilite maiores níveis de satisfação aos professores e alunos” (SCHWARTZMAN e COX, 2009:161).

Por certo, condições favoráveis ao planejamento irão favorecer o professor e resultar em um ensino de melhor qualidade. Assim, para que o planejamento se torne realmente significativo e construtivo, para o professor e para a escola, ele não deve se resumir apenas ao ato de confeccionar formulários para serem estocados pela direção da escola a fim de justificar e atender padrões burocráticos.

A escola deve ser um espaço de cooperação entre todos para o alcance de uma educação comprometida com aluno. Deve contribuir para uma visão crítica de seus integrantes e estimular o planejamento e a avaliação daquilo que está sendo oferecido aos alunos.

Na medida em que o conjunto de profissionais da escola que constitui seu corpo de trabalho, o planejamento das atividades também deve ser um ato seu; portanto, coletivo. Decisões individuais e isoladas não são suficientes para construir resultados de uma atividade que é coletiva (LUCKESSI, 2008: 116).

O planejamento na escola pode ser coletivo. Os componentes do grupo escolar podem determinar atividades em grupo que satisfaçam necessidades globais da escola. É fundamental que o grupo da escola discuta a importância da utilização

da hora atividade para a realização de estudos, no momento em que for necessário para o aprimoramento do trabalho pedagógico da equipe.

É importante destacar que estes momentos de estudos não serão realizados a todo o momento, pois entende-se a importância da realização das atividades práticas inerentes a função do professor, e sabe-se que tal espaço foi uma conquista da categoria, já que nem sempre o professor teve assegurado este direito em sua carga horária semanal obrigando-o a levar tarefas para serem realizadas em casa. Mas na medida em que o grupo sentir a necessidade de buscar o aprofundamento teórico sobre questões que surgirem no dia a dia da escola torna-se necessário utilizar também a hora atividade como espaço de formação continuada (HADDAD e SILVA, 2012:11).

Todos os problemas citados aqui são considerados desafios globais da educação e estão presentes na maioria das escolas do Brasil. Nosso estudo demonstra que em Itaituba não é diferente. Os professores encontram dificuldades comuns para planejar bem suas atividades, seja pelo tempo reduzido, pelo espaço inadequado, pela falta de estrutura e recursos necessários, ou mesmo pela organização da escola.

Pode acontecer de muitos caírem na cilada do comodismo e da falta de interesse em planejar, contribuindo para que haja ineficiência naquilo que é ensinado. Entretanto, felizmente, boa parcela dos docentes sabe que precisam estar atentos a sua prática e necessitam de reflexão constante de sua didática. Essa responsabilidade gera confiança e tornará o professor capaz de enfrentar os desafios rotineiros de sala de aula.

Planejar duvidando da ação que estamos definindo, não conduzirá a um bom planejamento. Sem convicção, as forças do universo não se colocarão ao nosso lado, pois nem nos mesmos estamos convencidos de que vale apenas investir neste determinado curso de ação. (LUCKESSI, 2008:163)

Acreditar no planejamento é fundamental para o sucesso da escola. O professor sensível a essa necessidade pode transformar suas aulas em instrumento de mudança.

O próximo capítulo mostra a visão dos professores do município de Itaituba em relação à utilização da hora atividade. A análise desses dados é fundamental para avaliar a eficácia desta política na vida dos professores e na rotina de uma das maiores escolas da rede pública municipal.

3 DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA: ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA, ITAITUBA-PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÕES DO AMBIENTE PESQUISADO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta - PJA foi inaugurada em 15 de dezembro de 1987. Localizada na Rua Manoel Alexandre (34ª rua), do bairro Santo Antônio, Município de Itaituba, estado do Pará, a escola há 29 anos vem contribuindo com a sociedade através da educação.

O nome da escola é uma homenagem ao Jesuíta Padre José de Anchieta que veio ao Brasil com o objetivo de catequizar os povos indígenas. Há quase três décadas a escola atende o município com a filosofia de educar com qualidade integrando a sociedade consciente do exercício de sua cidadania.

A administração escolar é composta por uma equipe de pedagogos especialistas em Educação: Professor Darlan Santos Marinho (Diretor), Professora Rosa Ferreira da Silva e Professora Marilena Fernandes Figueira (Vice - Diretoras), Professora Sinolange Silva Sousa (secretária escolar), Professoras Núbia Braga e Rosa Marlete Facione (Técnicas Educacionais).

A instituição conta com 77 servidores que trabalham para o funcionamento da escola nos turnos da manhã, tarde e noite. Distribuídos em suas respectivas funções esse grupo atua na docência e apoio as atividades educacionais. A escola também possui um conselho escolar ativo, onde são deliberadas questões de interesse da comunidade escolar.

Atualmente, a estrutura da escola engloba 16 salas de aula, 1 secretaria com banheiro, 1 diretoria, 1 biblioteca, 1 sala de mais educação, 1 auditório, 1 depósito, 1 cozinha com despensa, banheiros femininos e masculinos, sala dos professores com banheiro, sala do AEE, sala infocentro. A escola também possui jardins, refeitório, pátio espaçoso, sala de arquivos da escola, sala de leitura, quadra poliesportiva e poço artesiano.

O número de alunos matriculados e efetivos na escola neste ano de 2017 é de 1.190 no total, distribuídos no Ensino Fundamental: I e II e EJA - Educação de

Jovens e Adultos. Esse quadro de servidores e alunos torna a escola Padre José de Anchieta umas das maiores da rede municipal de ensino.

A Escola Padre José de Anchieta, prioriza a inclusão social, assim assiste educandos com diferentes especificidades, onde os mesmos são atendidos em sala de aula e no contra turno na Sala de Recurso Multifuncional.

Localizada em um território de muita carência educacional e com graves problemas sociais, a escola tem buscado participar da rotina da comunidade através da interação com alunos e pais. Uma das metas da instituição é combater a violência e a evasão escolar. Além de aproximar a família da realidade da escolar.

Para alcançar esses objetivos são desenvolvidos durante o ano letivo programas educativos como o mais educação; que funciona no entre turno com 400 alunos matriculados, Projeto Anchieta Solidário, Mix de Linguagem, Projeto de Leitura, Feira de Artes Educação e Cultura, Jogos Internos, Feira de Matemática e Ciências, Conferência do Meio Ambiente, Projeto sexualidade na adolescência, Projeto a importância da água , Projeto páscoa com alegria, Projeto PJA na folia (carnaval).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS ADOTADOS NA PESQUISA

Este projeto foi elaborado com auxilio bibliográfico, fundamentado na visão de autores requisitados nas áreas de planejamento, gestão e docência educacional. Entre eles destacamos FERREIRA (2011), LUCK (2011), MENEGOLLA (2014), MORRETO (2014), PADILHA (2007), VEIGA (2013), VIANNA (2000), entre outros.

Ainda nos debruçamos sobre as questões legais em torno do trabalho docente como a Constituição Federal, a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Resoluções, Portarias e Pareceres dos governos Federal, Estadual e Municipal.

A pesquisa teórica também foi embasada pela leitura de artigos acadêmicos que tratam sobre o tema abordado, possibilitando uma viagem histórica sobre os direitos e conquista dos trabalhadores da educação e os desafios associados e implantação e utilização afetiva da hora atividade.

A realidade do público pesquisado foi verificada *in loco* através do método exploratório. A pesquisa de campo teve como foco a escola da rede municipal de ensino fundamental Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará. Para o levantamento de

dados foram consultados documentos e relatórios internos da escola pesquisada. O estudo se utilizou de abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

A pesquisa qualitativa contribui para a compreensão da realidade e do objeto de estudo. A pesquisa de campo foi desenvolvida entre os dias 16 a 25 de março de 2017, com professores e diretores dos três turnos da escola. Foram entrevistados quinze (15) professores e três (03) gestores escolares como sujeitos da pesquisa, que responderam a quatorze (14) perguntas objetivas, expressando suas visões pessoais acerca do tema pesquisado.

3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

Através de entrevistas foram consultados 15 professores lotados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta. 03 diretores da escola também foram ouvidos, totalizando 18 questionários. Os professores entrevistados nesta pesquisa estão identificados como **P1, P2, P3, P4... P10**, sendo P = Professor, enquanto os diretores estão referenciados como **D1, D2 de D3**, sendo D=Diretor, para a respectiva análise dos dados. A média de idade dos pesquisados são de 29 a 59 anos de idade. Sendo que o gênero dos pesquisados são seis (06) masculinos e doze (12) femininos. Os dados apontam que todos os pesquisados são graduados (15) ou pós-graduados (03). É relevante notar o longo tempo de prestação de serviços da maioria dos entrevistados na área educacional. É importante frisar que os gráficos revelam que a escola possui uma experiente equipe docente em atividade com pouca rotatividade em suas funções.

Foi indagado sobre a formação dos pesquisados.

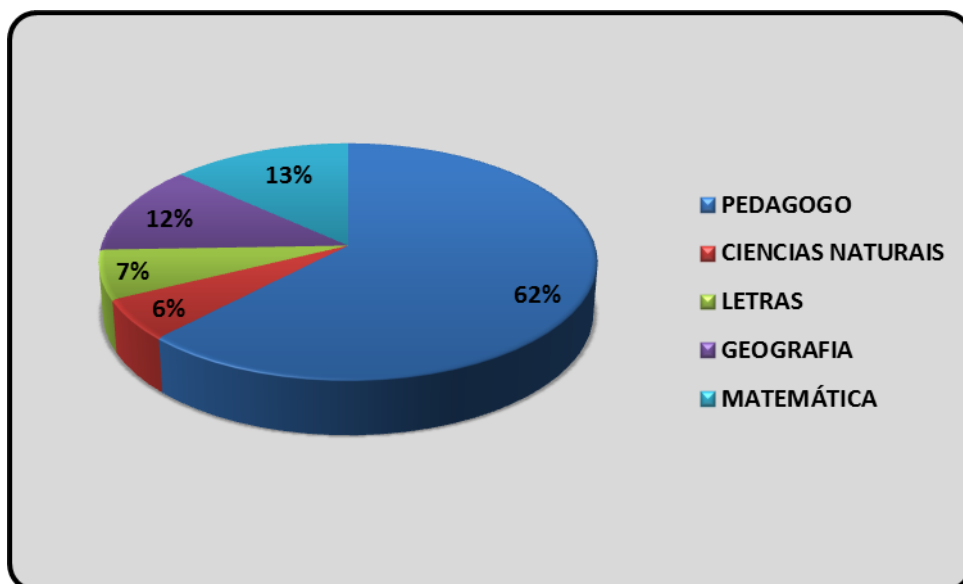


GRÁFICO 01: Formação?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

As entrevistas revelaram que 100% dos entrevistados possuem graduação superior. 56% dos entrevistados são Pedagogos, Ciências Naturais 5%, Letras 6%, Geografia 11% e Matemáticos 22%. Sendo que destes 17% tem pós-graduação. Percebe-se nos dados da pesquisa que todos os entrevistados da escola possuem uma formação específica para atuar na educação.

Foi perguntado sobre o tempo de serviço na instituição.

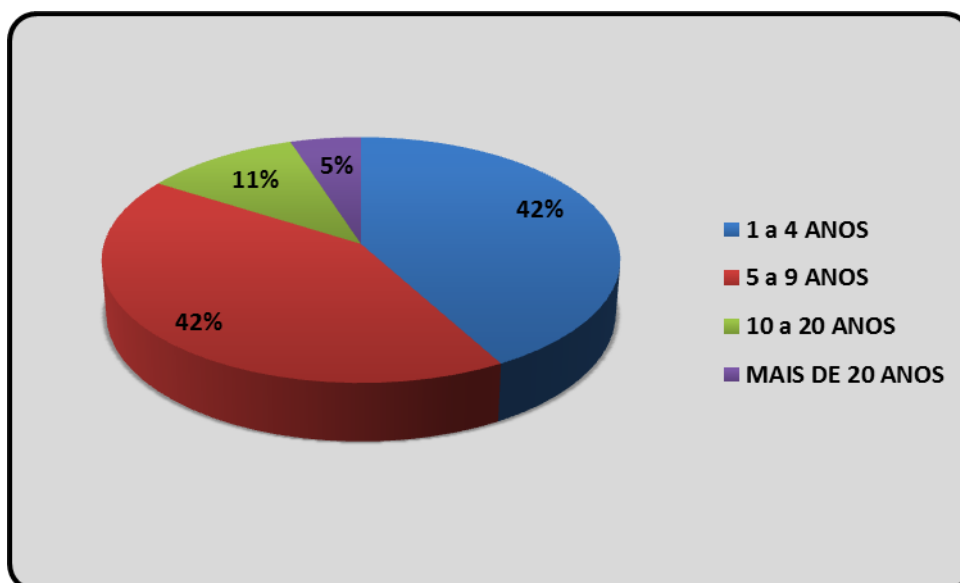


GRÁFICO 02: Tempo de serviço na instituição?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

O tempo de serviço dos entrevistados na área educacional ficou contabilizado da seguinte forma: 42% possuem de 1 a 4 anos, 43% de 5 a 9 anos, 11% de 10 a

20 anos e 5% atuam a mais de 20 anos como docentes, como exemplifica o gráfico acima.

Foi perguntado aos entrevistados sobre: Qual a série/ano que atua na escola?

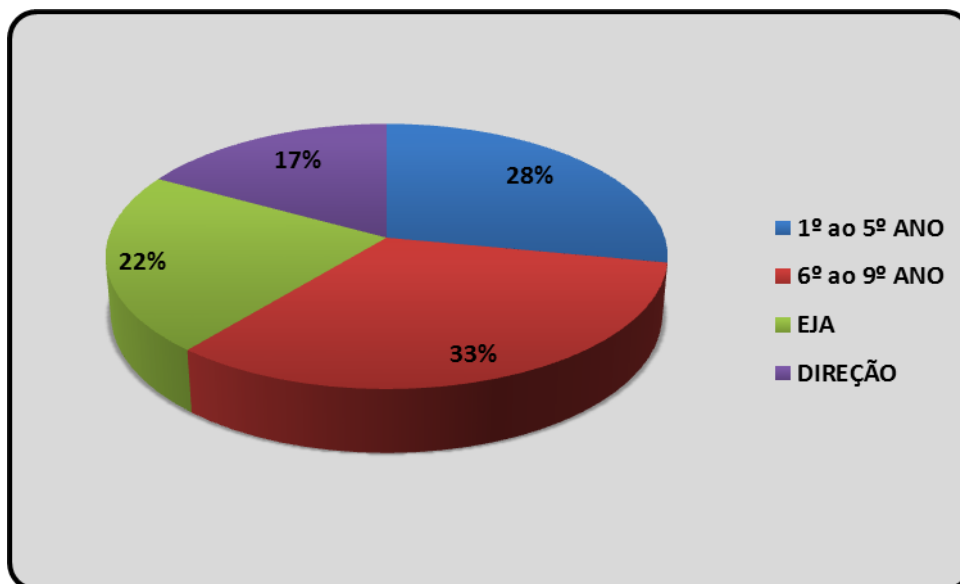


GRÁFICO 03: Qual a série/ano que atua na escola?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Quanto a atuação na instituição pesquisada, 28% dos entrevistados atuam do 1º ao 5º ano na escola, 33% do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 22% lecionam na modalidade EJA na instituição, e 17% desenvolve função de direção da escola pesquisada. Conforme demonstrado no gráfico 3.

Foi perguntado aos entrevistados sobre: O que é hora atividade para você?

PROFº	RESPOSTAS
P1	É a hora em que o professor organiza suas atividades pré-antecipada e extraclasse para o melhor andamento do seu exercício executado.
P2	É o momento de reflexão de preparar as aulas que serão desenvolvidas na sala de aula.
P3	“A Lei 11738/2008” Hora atividade é o momento que o docente tem para fazer seus planos de aula, projetos, pesquisas entre outros...
P4	É o tempo destinado a estudar, planejamento e avaliação do trabalho com alunos, reuniões pedagógicas, formação continuada, plano de aula, atividades essenciais para a produtividade das aulas.
P5	Hora-atividade é um trabalho pedagógico realizado fora da sala de aula.
P6	Para mim é um momento que o professor tem para planejar e organizar sua prática pedagógica.
P7	É o momento em que os professores têm para planejar pesquisar, visitar alunos, corrigir trabalhos, Elaborar suas atividades entre outras coisas para o processo de ensino aprendizagem do educando.
P8	É o momento destinado para planejar as aulas a serem ministradas, pesquisar, selecionar atividades e conteúdos. E também para o educador realizar formação continuada.
P9	Tempo destinado à pesquisa, elaboração de planos de aulas, leitura ampla sobre o assunto que será abordado na aula.
P10	É o momento onde traçamos metas para alcançarmos os nossos objetivos com o

	alunado, planejamos aulas, lemos os textos, a fim de nos aperfeiçoarmos, preenchemos diários, etc...
P11	É o momento que temos para fazermos nosso planejamento com mais calma. É de suma importância essa hora-atividade.
P12	É uma conquista para todos nós profissionais da educação, pois é o reconhecimento do trabalho pedagógico dentro e fora da escola.
P13	Tempo destinado a preparação e planejamento de todas as atividades propostas aos discentes pelo professor.
P14	Tempo destinado a planejamento das atividades escolares.
P15	É um horário reservado para se planejar os roteiros das aulas a serem seguidos e executados.
D1	É uma conquista dos profissionais em educação representa o reconhecimento do trabalho pedagógico realizado fora da sala de aula.
D2	É o momento em que o educador necessita pra preparar seu material de apoio e pedagógico para dar suporte nas atividades em sala de aula.
D3	Hora-atividade nada mais é do que um direito do professor reservado para as atividades pedagógicas, como preparação das aulas, correção de provas etc.

QUADRO 01: O que é hora atividade para você?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Na questão acima os pesquisados colocaram que hora atividade e vista como hora em que o professor organiza suas atividades pré-antecipada e extraclasse para o melhor andamento do seu trabalho. Outro profissional mencionou que é o tempo destinado a estudar, planejamento e avaliação do trabalho dos alunos, reuniões pedagógicas, formação continuada, plano de aula, atividades essenciais para a produtividade das aulas. Percebe-se também nas respostas dos pesquisados que é o tempo destinado à pesquisa, elaboração de planos de aulas, leitura ampla sobre o assunto que será abordado na aula. E por fim É uma conquista para todos nós profissionais da educação, pois é o reconhecimento do trabalho pedagógico dentro e fora da escola.

Foi perguntado sobre: O que a lei define como hora atividade?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Pouco conhecimento no momento. Só sei que é algo conquistado com muita luta e agora não é bom tirar do projeto escolar.
P2	Que lei? (Parecer nº 18/2012) Define que um terço da jornada dos docentes seja realizado fora da sala de aula.
P3	Ressalta a importância do profissional do magistério público, dispor de tempo, para a execução de atividades extraclasse, planejamento, avaliação...
P4	Deve-se destinado 1/3 da jornada a dedicação, preparação de aulas e às demais atividades fora da sala, ficando apenas 2/3 da carga horária para sala de aula
P5	A definição da hora-atividade é a organização do professor para que esse espaço seja utilizado no planejamento das atividades.
P6	De acordo com a lei o professor usa a sua hora atividade para o planejamento, estudo e visita aos pais.
P7	Um terço da sua carga horária para que os professores possam planejar e outras coisas.
P8	Acredito que seja para planejar as aulas.
P9	1/3 da carga horária destinada para o professor fazer seus trabalhos tais como: elaboração de trabalhos pedagógicos.

P10	É um direito do professor de ter reservado um período de um terço de sua carga horária, para as atividades pedagógicas como planejamento de aulas, pesquisas, etc...
P11	Segundo o PCCR, temos que ter formação continuada, fazer visitas domiciliar aos nossos alunos, planejar, isto é, 1/3 de hora atividade a lei define.
P12	O tempo destinado aos estudos e planejamento, avaliações dos trabalhos dos alunos, reuniões, encontros pedagógicos, etc.
P13	Período de planejamento e continuação da didática pedagógica na sala de aula.
P14	Como direito do professor reservado um período de 1/3 da carga horária destinada às atividades pedagógicas como preparação de aulas, correção e provas e outros.
P15	Não sei o texto da redação originalmente, porém, sei que se refere à carga horária do professor, sendo essa 1/3 direcionada do planejamento, visitas a família e outros.
D1	A lei do piso salarial amplia o horário de trabalho extraclasse, a 25% da jornada, determinadas pelo Plano Nacional de educação.
D2	Que será 1/3 da carga horária para atividades destinada para planejamento das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula.
D3	A lei determina que 1/3 da carga horária do professor seja reservado para hora-atividade, ou seja, para organização de estudos, correção dos trabalhos dos alunos, elaboração de provas, etc.

QUADRO 02: O que a lei define como hora atividade?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

O conhecimento legal da hora atividade foi analisado pelos pesquisados os quais responderam. Que a lei (Parecer nº 18/2012) define que um terço da jornada dos docentes seja realizado fora da sala de aula. Outros pesquisados ressaltam a importância do profissional do magistério público, dispor de tempo, para a execução de atividades extraclasse, planejamento, avaliação. Outro profissional respondeu que a definição da hora-atividade é a organização do professor para que esse espaço seja utilizado no planejamento das atividades. Finaliza colocando que é um direito do professor de ter reservado um período de um terço de sua carga horária, para as atividades pedagógicas como planejamento de aulas, pesquisas, etc.

Partindo do pressuposto, da importância da hora-atividade para a educação é fundamental, principalmente para os professores, que possuam conhecimento dos seus direitos e deveres para que não fiquem a margem de seus benefícios como profissionais da educação, capazes de lutar por uma educação melhor. Atualmente o problema não é a falta de leis que garantam os direitos dos professores a um trabalho digno, pois as leis que tratam da educação têm nos seus artigos o suficiente para isto, a questão é que muitos professores não tem conhecimento e não exigem o cumprimento destas.

Os direitos e os deveres são extremamente importantes na convivência social e em todos os aspectos de relacionamento humana, por isso, não distante disse temos o trabalhador docente que também têm direitos e deveres diante da sua profissão. O professor precisa conhecer todos os seus direitos presentes na Constituição Federal, Leis trabalhistas, Estatutos,

convenções e acordos que mostram claramente quais são esses direitos e também ter a consciência do dever de cumprir suas obrigações como profissional da educação (VITOR, MENDONÇA e RAMOS, 2015:5).

Diante disso, entende-se que o conhecimento dessas leis e o cumprimento dos deveres do professor são de grande importância para educação e cabe ao professor conhecer e compreender o que diz respeito a sua profissão para desenvolver de forma satisfatória a missão a que foi atribuído a ele.

Indagou-se sobre: Como foi definida a operacionalização da hora atividade na escola? Quem participou dessa decisão?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não me lembro no momento.
P2	A direção, professores e técnicos.
P3	De acordo com a disponibilidade de cada educando, participou diretores, técnicos e os professores.
P4	Foi definida com o cumprimento na escola, com atividades pedagógicas. Conselhos escolares, professores.
P5	Diretor e coordenação pedagógica.
P6	Depois que foi aprovado todo o corpo técnico se organizou para essa decisão.
P7	Na escola cada professor faz a sua tabela de hora atividade no seu horário disponível da sua carga horária com os técnicos.
P8	Não respondeu
P9	O próprio professor escolhe seu horário desde que seja na própria escola. Todos os professores junto com a direção da escola.
P10	Por meio da lei se não me falha a memória 11738/2008 (Parecer CNB 18/2012), creio que o sindicato juntamente com o governo.
P11	O corpo técnico.
P12	Através do cronograma, cada professor faz o seu de acordo com seu horário de aula; professores, técnicos e gestores.
P13	Definida de acordo com a disponibilidade de cada profissional, acordada na reunião pedagógica anual.
P14	Cada professor apresentar seu cronograma de tempo a executar as atividades. Decisão tomada com todos, professores e corpo técnico.
P15	A hora atividade foi uma conquista da classe trabalhadora da educação.
D1	A hora-atividade ficou definida em consonância com o total de horas de cada servidor, se o servidor tiver 200 horas o servidor terá 67 de hora atividade. Esta decisão foi conseguida através do sindicato e SEMED.
D2	Foi implantada Lei 11738/2008, e aqui no município foi implantada pela Lei municipal PCCR. Onde todos os funcionários da Educação participaram da formulação dessa lei.
D3	Não respondeu

QUADRO 03: Como foi definida a operacionalização da hora atividade na escola? Quem participou dessa decisão?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Na questão acima os pesquisados responderam que de acordo com a disponibilidade de cada educando, participou diretores, técnicos e os professores. Citaram ainda que foi definida com o cumprimento na escola, com atividades pedagógicas. Conselhos escolares, professores. E que através do cronograma, cada professor desenvolve a sua hora atividade de acordo com seu horário de aula.

Portanto a hora atividade foi implantada pela Lei 11738/2008, e aqui no município foi implantada pela Lei municipal do PCCR, onde todos os funcionários da Educação participaram da formulação dessa lei.

Os pesquisados responderam ainda a questão sobre: Em sua análise como tem se materializado o uso da hora atividade na escola?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Vejo colegas, uma oportunidade de se preparar e corrigir seus trabalhos que no passado era feito nas aulas nas aulas madrugadas.
P2	De forma positiva.
P3	De forma positiva, uma vez que, não precisa levar atividades para casa, correção de avaliação entre outros, e feito na escola na hora-atividade.
P4	Tem-se concretizado com o planejamento de aula, correção e provas, reuniões pedagógicas na escola.
P5	Em planejamento de ação com base nas atividades desenvolvidas de todas as disciplinas.
P6	Na escola tem se materializado de forma bastante dinâmica, onde cada profissional cumpre suas metas.
P7	Bem aproveitado pelos professores, pois todos aproveitam para se organizar.
P8	Através de momentos de planejamento, estudo e pesquisa.
P9	Tem sido muito proveitosa, em decorrência de ter um espaço livre na elaboração de atividade.
P10	Bem proveitosa para os que à cumpre à risca.
P11	Cada docente usa suas ferramentas para suas aulas. Trabalhando, pesquisando livros, usando internet para enriquecer suas aulas.
P12	Tem sido de muita importância, pois precisamos desse tempo para trabalhar a questão do ensino aprendizagem do aluno.
P13	De forma positiva e participativa, haja vista, a quantidade de atribuições do profissional da educação nos dias atuais, tempo de suma importância para produção pedagógica.
P14	De forma positiva e evolutiva, faz o professor nesse momento refletir o que está fazendo de bom ou ruim dentro do processo de ensino aprendizagem.
P15	Tenho observado muitos professores fazendo planejamentos no ambiente escolar.
D1	A hora- atividade enriquece bastante o trabalho do educador na nossa escola os educadores são orientados pelos técnicos e direção escolar.
D2	De forma positiva onde os professores preparam os planos de aula e tem um melhor rendimento em sua aplicação na sala de aula.
D3	De forma positiva compensatória já que cada professor cumpre suas tarefas com êxito e dedicação sem que seja necessário sacrificar seu descanso.

QUADRO 04: Em sua análise como tem se materializado o uso da hora atividade na escola?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Os pesquisados responderam que a hora atividade tem se materializado de forma positiva, uma vez que, não precisa levar atividades para casa, correção de avaliação entre outros, e feito na escola na hora-atividade. Tem-se concretizado com o planejamento de aula, correção e provas, reuniões pedagógicas na escola. Cada docente usa suas ferramentas para suas aulas. Trabalhando, pesquisando livros, usando internet para enriquecer suas aulas. Percebe-se nas respostas dos mesmos que a hora atividade tem sido de muita importância, pois o professor desse tempo para trabalhar a questão do ensino aprendizagem do aluno. A hora- atividade

enriquece bastante o trabalho do educador na escola os educadores são orientados pelos técnicos e direção escolar para desenvolver um bom trabalho.

Perguntou-se ainda aos entrevistados: Em sua opinião a hora atividade tem sido bem aproveitada pelos professores?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Vejo que sim, hoje na biblioteca e outra atividade, mas do professor não tem fim, finaliza com o término do horário.
P2	Sim, pois nas escolas que já trabalhei percebo que são, porque é o momento que o professor usa para planejar.
P3	Acredito que sim na escola em que eu trabalho temos professores compromissados com o que faz.
P4	Com certeza. Seria bastante prejudicial as aulas em sala se os professores tivessem que realizar as atividades burocráticas nas salas de aula.
P5	Sim, pois facilitou no momento de planejar e pesquisar.
P6	Sim, os professores usam para organizar os trabalhos na sala de aula de maneira mais dinâmica.
P7	Sim, pois é o momento em que temos tempo para planejar, pesquisar, trocar ideias com os colegas tirando dúvidas.
P8	Com certeza, até mesmo porque para o aprendizado do aluno acontecer de forma efetiva deve ser bem planejada.
P9	Sim, ao observar o manifesto de vários professores de terem conquistado espaço tão importante.
P10	É bem polêmica esta pergunta, no meu conhecimento a hora atividade é bem aproveitado para o profissional que à cumpre direitinho.
P11	Acredito que sim. Sempre tem uns que vão valorizar o tempo que tem para inovar seu planejamento.
P12	Sim, pois é o momento em que o professor planeja suas aulas, pesquisas, atividades diferenciadas para tirar o aluno da rotina.
P13	Sim, pois tudo que é planejado tem como objetivo maior o êxito futuro. Não existe saber pedagógico sem tempo para se planejar.
P14	Penso que sim, uma vez que todos desenvolvem aqui na escola.
P15	Acredito que sim, pelo menos comigo, tenho conseguido realizar muitas atividades.
D1	Esta ferramenta de trabalho tem contribuído bastante com a educação, ressaltamos o planejamento dos professores, correção de avaliação e outros produzirem mais.
D2	Sim, com certeza porque antes nós educadores tínhamos que levar nosso material de apoio para casa e mesmo assim as aulas não tinha produtividade.
D3	Com Certeza, até por que é um tempo a mais na escola para desenvolver suas atividades pedagógicas.

QUADRO 05: Em sua opinião a hora atividade tem sido bem aproveitada pelos professores?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Sobre o aproveitamento da hora atividade pelos profissionais os mesmos responderam. Vejo que sim, hoje na biblioteca e outra atividade, mas do professor não tem fim, finaliza com o término do horário. Sim, pois nas escolas que já trabalhei percebo que são, porque é o momento que o professor usa para planejar. Outros responderam que esta ferramenta de trabalho tem contribuído bastante com a educação, ressaltando o planejamento dos professores, correção de avaliação e outros produzirem mais. Com certeza, até mesmo porque para o aprendizado do aluno acontecer de forma efetiva deve ser bem planejada. Mas há aqueles que

afirmaram ser bem polêmica esta pergunta, pois colocaram que em seu conhecimento a hora atividade é bem aproveitado para o profissional que à cumpre direitinho. No entanto percebe-se que existem sim os profissionais que não valorizam esse direito conquistado para melhorar seu trabalho e até mesmo trazer mais qualidade de vida para essa classe tão cobrada e pouco priorizada.

Foi perguntado ainda: De acordo com seus conhecimentos descreva o que o professor pode fazer na hora atividade.

PROFº	RESPOSTAS
P1	Hoje são múltiplas escolhas, as salas são mais ornamentadas, muitos projetos extraclases. Tudo é feito ali eu só observo, a preocupação de todos quanto ao horário.
P2	Planejamento, se qualificar (estudar), fazer visitas a alunos, trabalhar com reforço escolar.
P3	Planejamento de atividade, correção de avaliação, projetos, pesquisas, preenchimento de diário, visitar um aluno que está faltando, entre outros...
P4	O professor certamente tem algumas obrigações além da sala de aula, isso não seria conveniente ser realizado nas horas de descanso, muito menos prejudicar as aulas com essas atividades.
P5	Fazer seu planejamento de acordo com seu plano e disciplinas.
P6	Planejamento, cursos pela internet, visita a família etc.
P7	Pode fazer varias coisas: Pesquisar, planejar, atender alunos, elaborar provas, visitar alunos, socializar experiências com colegas, organizar materiais dos alunos, corrigir, procurar meios para ajudar seus alunos.
P8	Planejamento das aulas, pesquisar, tabular resultado, ler e digitar parecer, preencher fichas individuais, corrigir atividades.
P9	Elaborar atividade para seus alunos, pesquisar assunto relacionados, atender pais de alunos e os alunos.
P10	Planejar aulas, corrigir trabalhos, montar projetos, elaborar avaliações, preencher os diários, ler livros, inclusive fazer as pesquisas.
P11	Se dedicar somente no seu planejamento, avaliar os trabalhos dos alunos.
P12	Plano de aula ou planejamento, reunião, participar de encontros pedagógicos ou formação, visitar na casa do aluno.
P13	Selecionar os conteúdos programáticos, com objetivo de um melhor aproveitamento. Elaborar atividades de fixação, corrigir atividades e principalmente diagnosticar as falhas de aprendizagem de seus alunos.
P14	Planejamento de aulas, pesquisar, elaboração de atividades escolares, atendimento a pais de alunos.
P15	Os planos de aulas, planos de cursos, correções de trabalhos, provas e etc.
D1	Corrigir avaliações, colar tarefa em seu caderno, Xerox, pesquisas, planejamentos, preenchimento de diários.
D2	Visitar seus alunos que tem dificuldade de aprendizagem, confeccionar material didático para enriquecer suas aulas.
D3	O professor pode organizar materiais, planejar suas aulas, compartilhar ideias com os colegas para enriquecer suas aulas.

QUADRO 06: De acordo com seus conhecimentos descreva o que o professor pode fazer na hora atividade.

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

De acordo com a pergunta sobre as atividades que os professores podem desenvolver os mesmos responderam. Hoje são múltiplas escolhas, as salas são mais ornamentadas, muitos projetos extraclases. Tudo é feito ali eu só observo, a

preocupação de todos quanto ao horário. O professor certamente tem algumas obrigações além da sala de aula, isso não seria conveniente ser realizado nas horas de descanso, muito menos prejudicar as aulas com essas atividades. O professor na hora atividade pode fazer varias coisas: Pesquisar, planejar, atender alunos, elaborar provas, visitar alunos, socializar experiências com colegas, organizar materiais dos alunos, corrigir, procurar meios para ajudar seus alunos. A direção da escola colocou ainda que o professor pode visitar seus alunos que tem dificuldade de aprendizagem, confeccionar material didático para enriquecer suas aulas.

É imprescindível o conhecimento sobre a forma como os docentes estão empregando o momento destinado para sua preparação. ZAMONER (2004:29) comenta que “A análise do que vem sendo feito com a hora-atividade é de fundamental importância para compreender as necessidades de conscientização e as possibilidades de intervir para a sua melhoria”.

Sabe-se que o planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas desorganizadas, com improvisos, rotineiras, o que desencadeia o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e torna as aulas desestimulantes.

Os pesquisados contribuíram com mais uma pergunta sobre: Do mesmo modo exemplifique ações que o professor não pode fazer na hora atividade.

PROFº	RESPOSTAS
P1	Sair do setor para seu próprio interesse a não ser em casos urgentes.
P2	Sair para resolver problemas particulares.
P3	Usar o tempo para ficar no facebook, whatsapp, fazendo compras, em fim usar esse tempo ligado a sua aula.
P4	Realizar trabalhos pessoais que não tem haver com a escola e atividade pedagógica, ocupando esse tempo para atividades pessoais.
P5	Não chegar atrasado na hora-atividades e não perder tempo com coisas desnecessárias.
P6	Se ausentar da escola, acessar redes sociais, vender produtos etc.
P7	Não pode pagar contas, resolver outros problemas que não seja da pedagogia.
P8	Ausentar-se na hora-atividade para resolver problemas pessoais, fazer outras atividades que não seja seu trabalho.
P9	Se ausentar-se da escola, não exercer outra função além da de professor.
P10	Se ausentar da sua hora-atividade, ficar conversando assuntos que não são relacionados ao trabalho docente, como também não devem atrapalhar os colegas concentrados.
P11	Diminuir as conversas paralelas: celular.
P12	Deixar de cumprir sua hora-atividade, sair da escola para resolver problemas pessoais ou ficar na escola sem fazer nada.
P13	Faltar a hora atividade executar outras funções fora do planejamento, atrapalhar os demais colegas com distrações fora do tema planejamento.
P14	Substituir professor, monitoramento de recreio vendas e outras ações que não estejam direcionadas a prática pedagógica.
P15	Estar em redes sociais destinadas a outras funções que não sejam relacionadas às

	atividades escolares.
D1	Em sua hora-atividade ele não deve sair para resolver problema extraclasse, ou seja, ação que o pedagógico não faça parte.
D2	Ausentar-se da escola, trabalhos alheios a sua disciplina, dar desculpa.
D3	Na hora-atividade o professor não deve se ausentar da escola, não deve tratar assuntos alheios ao seu trabalho.

QUADRO 07: Do mesmo modo exemplifique ações que o professor não pode fazer na hora atividade.
FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Os pesquisados responderam a pergunta sobre as atividades que o profissional não pode desenvolver no momento da hora atividade. Alguns professores colocaram que sair do setor (escola) para seu próprio interesse a não ser em casos urgentes. Usar o tempo para ficar no facebook, whatsapp, fazendo compras, em fim ele deve usar esse tempo ligado a sua aula. Não chegar atrasado na hora-atividades e não perder tempo com coisas desnecessárias. Deixar de cumprir sua hora-atividade, sair da escola para resolver problemas pessoais ou ficar na escola sem fazer nada. Substituir professor, monitoramento de recreio, vendas e outras ações que não estejam direcionadas a prática pedagógica. Na hora-atividade o professor não deve se ausentar da escola, não deve tratar assuntos alheios ao seu trabalho. Então perceber-se nas respostas dos mesmos que é conhecido a função da hora atividade e as atribuições que devem ser desenvolvidas pelo professor nesse horário destinado a hora atividade.

Indagou-se ainda aos pesquisados: A hora atividade tem contribuído para o planejamento das atividades de seu trabalho docente? Ela é importante? Por que razão?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Posso responder que pela experiência de 25 anos atrás, foi de muita importância, mas não usufruo mais (biblioteca).
P2	Sim! É de suma importância, porque planejo as minhas aulas.
P3	Com certeza, ela é de suma importância, não tiramos os momentos de está com a família, para corrigir provas e planejar, agora é feito na escola.
P4	Sim. É de suma importância. Para realizar atividades escolares extraclases.
P5	Ela contribui para desenvolver um plano de qualidade para que tenhamos um grande rendimento.
P6	Tem contribuído muito e é importante para o aperfeiçoamento do professor quanto ela é bem utilizada.
P7	Sim, é muito importante, pois é na hora atividade que me planejo e foco pesquisas, procuro estratégias para relacionar algum problema que ocorra na sala de aula referente ao processo de ensino aprendizagem dos meus educandos.
P8	As contribuições são muitas, a hora-atividade é importante, pois resulta no aprendizado do educando possibilitando boa formação educacional.
P9	Sim, e é importante na sobre carga de elaboração e correção de trabalhos.
P10	Sim, a importância é que quando bem utilizado, não há necessidade de levar trabalho que devem ser feitos na hora atividade para casa.
P11	Particularmente, ela é super importante, pois me faz repensar no que devo avançar ou

	revisar as minhas aulas.
P12	Sim, pois é o momento que você tem para preparar uma boa aula, buscar novas informações e fazer a diferença.
P13	Sim e muito tempo de suma importância para rever os conteúdos e atividades futuras, sem ele o professor não consegue planejar com mais eficiência.
P14	Sim, porque o professor pode utilizar-se desse momento para buscar uma melhor maneira de transmitir o conhecimento pesquisando novas estratégias.
P15	Sim, ela é muito importante, pois é gratificante fazer planejamento e saber que recebe para isso.
D1	Ela faz a diferença quando o profissional faz toda diferença, tem compromisso a mesma é vital para o professor organizar suas ações. Ressaltamos que o final de semana fica pra fazer do professor.
D2	O planejamento das atividades é a base de um bom aprendizado, se não prepararmos nossas aulas iremos sem suporte de apoio e não teremos como desenvolver o conteúdo programático.
D3	Sim, é importante porque cada aula a ser ministrada é uma atividade que precisa de preparação.

QUADRO 08: A hora atividade tem contribuído para o planejamento das atividades de seu trabalho docente? Ela é importante? Por que razão?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Quanto à contribuição da hora atividade para o planejamento do docente os mesmos responderam que tem melhorado com certeza, ela é de suma importância, não tiramos os momentos de está com a família, para corrigir provas e planejar, agora é feito na escola. Tem contribuído muito e é importante para o aperfeiçoamento do professor quando ela é bem utilizada. É muito importante, pois é na hora atividade que me planejo e foco pesquisas, procuro estratégias para relacionar algum problema que ocorra na sala de aula referente ao processo de ensino aprendizagem dos meus educandos. O planejamento das atividades é a base de um bom aprendizado, se não prepararmos nossas aulas iremos sem suporte de apoio e não teremos como desenvolver o conteúdo programático.

O docente que, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar sabe que deve participar elaborar e organizar os planos para atender o nível de seus alunos bem como o objetivo almejado. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se quer ensinar e o que o aluno deverá aprender. O planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Como vemos fica reservado ao planejamento à função de direcionar o trabalho de forma que esta aconteça de forma consciente e capaz de organizar e proporcionar mudanças (GOMES, 2011:05).

Segundo a autora, o planejamento da atuação do professor na sala de aula deve ser entendido como um instrumento capaz de trazer benefícios tanto para os educandos quanto para os educadores, uma vez que a educação não é um processo que se pode antecipar totalmente a previsão dos resultados, daí se

esclarece a importância desse momento, que é a hora-atividade, para o planejamento e preparação dos professores.

Perguntou-se ainda: Como você tem utilizado a hora atividade? Que atividade desenvolve neste período? Indique a porcentagem do tempo utilizado?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não dá para definir, mas vejo ao redor que é uma boa conquista.
P2	Utiliza 100% do horário da hora atividade para programar muitas atividades a serem desenvolvidas com meus alunos.
P3	1/3 da hora-atividade utiliza para fazer pesquisa projetos, correção de avaliação ajudar um aluno quando tem dificuldade de aprendizagem.
P4	Utiliza realizando o planejamento de aulas e outras atividades escolares. Destino 1/3 da minha carga horária.
P5	Correção de caderno, caderno de caligrafia 30% pesquisa na internet 30% e 40% na montagem do planejamento.
P6	99% da minha hora atividade é dedicada ao planejamento e a estudos.
P7	Utiliza para me organizar.
P8	Uso para planejar, corrigir atividades selecionar tarefas, preencher ficha individual, redigir parecer, pesquisar e as vezes estudo sobre os estudos de caso dos meus alunos.
P9	1/3 da minha carga horária elaboro atividade, pesquiso, tiro dúvida e utilizo 100% do tempo.
P10	A minha está sendo proveitosa, planejo, leio, preencho cadernetas, preencho a folha de conselho de classe, entre outros. 1/3 é a porcentagem.
P11	Além de fazer meus planos de aula, ainda consigo fazer uma visita, isto é, quando o aluno mora próximo da escola.
P12	Eu trabalho muito com pesquisas e dados, então preciso muito do auxílio da internet para meu planejamento diário.
P13	Planejamento, preenchimento do diário de classe, construção de atividades propostas, correção de atividade e trabalhos e pesquisa de metodologias de aplicação de conteúdo.
P14	Com pesquisa, correção de avaliações, elaboração de aulas e gasto 100% de todo o período com ações eminente ao ensino e aprendizagem.
P15	Tenho utilizado para leitura mais ou menos 30%; planejamentos 30% correção de trabalhos e outros 40%.
D1	Pesquisando e produzindo tarefas em prol dos alunos, as ações desenvolvidas são corrigir provas planejamento e outras 100 horas 33 horas 200 horas 67 horas.
D2	Quem tem 200 horas precisamente terá 50 horas pra desenvolver sua hora-atividade ou 133 horas e 68 horas que equivale á um dia e meio, ou seja, 13 horas para planejar.
D3	Na maioria das vezes o professor utiliza todo o tempo em planejar suas aulas para o dia seguinte.

QUADRO 09: Como você tem utilizado a hora atividade? Que atividade desenvolve neste período? Indique a porcentagem do tempo utilizado?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Na questão sobre a utilização da hora atividade os mesmos responderam que utilizam 100% do horário da hora atividade para programar muitas atividades a serem desenvolvidas com meus alunos. Outros colocaram que desenvolvem correção de caderno, caderno de caligrafia 30%, pesquisa na internet 30% e 40% na montagem do planejamento. 1/3 da minha carga horária elaboro atividade, pesquiso, tiro dúvida e utilizo 100% do tempo. A minha está sendo proveitosa, planejo, leio,

preencho cadernetas, preencho a folha de conselho de classe, entre outros. Tenho utilizado para leitura mais ou menos 30%; planejamentos 30% correção de trabalhos e outros 40%. Então se percebe que cada professor planeja o uso desse horário de maneira a atender suas necessidades de planejamento.

Ainda que alguns reconheçam a importância de profissionalização poucos têm ativa a prática de expansão na preparação intelectual para o trabalho com seus alunos.

Os professores embora reconheçam a importância de estudos durante a hora-atividade restringem-se a realização das atividades práticas, imediatas, inerentes à atividade docente. Ainda não conseguem vislumbrar a hora atividade como possibilidade para o fortalecimento de sua formação, mesmo assim não querem perder esse espaço tão importante como meio de suavizar o acúmulo de funções que lhes são impostas. (CZEKALSKI, 2008:13).

Segundo a autora, os docentes realizam tarefas relacionadas com as práticas rotineiras da sala de aula sem compreender a importância do fortalecimento em sua formação, evidentemente é compreensível entender a dificuldade que os professores têm em conciliar todas as funções que lhes são impostas, porém há a necessidade de capacitação profissional de cada docente para o seu aprendizado individual e principalmente para melhor transmissão de conhecimentos aos seus alunos.

Perguntou-se ainda aos pesquisados: Em seu conceito. Quais as vantagens e limitações da hora atividade? Ela supre suas necessidades de apoio ao trabalho docente?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Acredito que sim e muito, para os docentes.
P2	Na verdade deveria ser 100% de hora atividade para que o professor possa ter mais tempo disponível para planejar.
P3	As vantagens, já citei anteriormente quanto a limitação, o suporte que não temos que desenvolver na escola a hora atividade, computador, internet, fazemos ainda em casa algumas atividades “pesquisa”.
P4	A vantagem é que não prejudica as aulas com atividades extraclases. Sim, dá para supri e concretizar essas atividades.
P5	As vantagens são de grande aproveitamento no momento de planejar. No entanto vai depender muito dos recursos pedagógicos.
P6	As vantagens é que ela ajuda o professor no seu planejamento, e as limitações é que ela precisa aumentar para 100% para o professor ter mais tempo.
P7	São muitas as vantagens, e supri todas as minhas necessidades.
P8	Sim, as vantagens é ter este momento para planejar, porém, poderia ser 100 horas que possibilitava dar aula de reforço aos alunos que apresentam dificuldade no aprendizado.
P9	As vantagens é que o tempo todo na sala de aula as limitações é que não podemos ausentar do espaço escolar.

P10	As vantagens é que você não acumula as obrigações, elas não suprem totalmente as necessidades, porém, no meu conceito é devido à falta de estrutura na sala onde cumprimos a hora atividade.
P11	No meu caso, como trabalho em várias escolas a hora atividade fica limitado, portanto não supri minhas necessidades.
P12	As vantagens é esse tempo que temos disponíveis para planejar e buscar mais informações para nossos alunos, mais não é o suficiente.
P13	Diversas são as vantagens entre elas a qualidade do ensino aprendizagem. O tempo é satisfatória e extremamente importante para as atividades docentes.
P14	Sim, as vantagens são grandes que vem possibilitar melhor reflexão no processo ensino aprendizagem a relação professor e aluno.
P15	Vantagens_ mais tempo para planejamento; Desvantagens_ deveria ser cumprida em casa; e pelo menos um pouco melhor renumerado.
D1	As vantagens é o tempo que o professor tem de planejar e as limitações são que alguns servidores relapso não cumpre certinho. Cumpre em parte quando ele realmente tem compromisso.
D2	Acredito quem supri, porém, depende do professor usar esse tempo somente pra se organizar e planejar suas aulas, caso contrário não adianta nada.
D3	A hora-atividade é uma conquista e também uma valorização profissional o tempo é uma das principais limitações.

QUADRO 10: Em seu conceito. Quais as vantagens e limitações da hora atividade? Ela supre suas necessidades de apoio ao trabalho docente?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Sobre a questão das vantagens da hora atividade os pesquisados responderam que na verdade deveria ser 100% de hora atividade para que o professor possa ter mais tempo disponível para planejar. As vantagens é o suporte que não temos que desenvolver na escola a hora atividade, computador, internet, fazemos ainda em casa algumas atividades “pesquisa”. Sim, as vantagens é ter este momento para planejar, porém, poderia ser 100 horas que possibilitava dar aula de reforço aos alunos que apresentam dificuldade no aprendizado. As vantagens é que você não acumula as obrigações, elas não suprem totalmente as necessidades, porém, no meu conceito é devido à falta de estrutura na sala onde cumprimos a hora atividade. Acredito quem supri, porém, depende do professor usar esse tempo somente pra se organizar e planejar suas aulas, caso contrário não adianta nada.

Foi perguntado ainda: Você acha que o tempo destinado a hora atividade tem sido suficiente para o planejamento do professor?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Vejo que sim, outra vez parece muito curta, quando é bem aproveitado.
P2	Não!
P3	Não, deveria ser 50 horas e não 33,33% horas e parte desta hora deveria ser em nossa casa, uma vez que a escola não dar suporte; computador e internet.
P4	Sim!
P5	Na verdade o tempo é pouco para as pesquisa e a montagem do plano.
P6	Não! Mesmo o professor se dedicando ao seu planejamento, o tempo ainda é pouco, pois o professor tem muitos problemas na sala de aula para serem revistos.
P7	Sim, seria bom se tivesse mais tempo.
P8	Se fosse 100 horas seria melhor, pois às vezes não dá e necessitamos fazer algumas

	tarefas em casa.
P9	Não, acredito que 50% dessa hora-atividade seria tempo suficiente para supri.
P10	Não! Em minha opinião poderia ser 100% aí não ia ter desculpa de dizer que o tempo foi pouco.
P11	Depende da carga horária de cada professor.
P12	Não! O ideal seria 50% e acredito que um dia conseguiremos.
P13	Sim! Haja vista, a qualidade de satisfação do profissional da educação na valorização com esta conquista que é a hora-atividade.
P14	Acho que ainda está desproporcional a jornada de trabalho que tem um professor.
P15	Sim, porém bem apertado, se o professor não ficar atento ele não da conta.
D1	Eu particularmente acredito que a melhor seria 50% de hora atividade daria pra fazer um trabalho de melhor qualidade.
D2	É necessário que se observe o tempo que o professor leva para se planejar pois não adianta ter hora-atividade e o professor em sala de aula ao invés de aplicar seu conteúdo ficar “enrolando” os alunos.
D3	Acho que não, pois se houvesse um tempo maior para o professor com certeza teríamos mais tempo para organização das nossas aulas.

QUADRO 11: Você acha que o tempo destinado a hora atividade tem sido suficiente para o planejamento do professor?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Os entrevistados responderam ainda sobre o tempo destinado a hora atividade é suficiente para o planejamento. Os mesmos responderam que não, deveria ser 50 horas e não 33,33% horas e parte desta hora deveria ser em nossa casa, uma vez que a escola não dar suporte; computador e internet. Outro respondeu ainda que não! Em minha opinião poderia ser 100% aí não ia ter desculpa de dizer que o tempo foi pouco. É necessário que se observe o tempo que o professor leva para se planejar, pois não adianta ter hora-atividade e o professor em sala de aula ao invés de aplicar seu conteúdo ficar “enrolando” os alunos. Percebe-se nas respostas dos entrevistados que o tempo é insuficiente para desenvolver tudo o que o professor precisa fazer para seu planejamento de aula. De acordo com BRASIL (2009: 8-9).

O período que deve ser reservado dentro da jornada de trabalho para atividades extraclasse é para: Estudo: investir na formação contínua, graduação para quem tem nível médio, pós-graduação para quem é graduado, mestrado, doutorado. Sem falar nos cursos de curta duração que permitirão a carreira horizontal. Sem formação contínua o servidor estagnará no tempo quanto à qualidade e efetividade do trabalho, o que comprometerá a qualidade da Educação, que é direito social e humano fundamental; Planejamento: planejar adequadamente as aulas, o que é relevante para o ensino; Avaliação: Correção de provas, redações, acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, tais como entrevistas com o aluno. Não é justo nem correto que o professor trabalhe em casa, fora da jornada, sem ser remunerado, corrigindo centenas de provas, redações e outros trabalhos.

Os professores conquistaram esse período dentro da carga horária escolar sem prejuízo da sua remuneração, as inúmeras atividades que não eram realizadas na escola, pela falta de tempo, eram levadas para os seus lares o que dificultava o

trabalho dos educadores, que ficavam exaustos e desmotivados, e com a criação da Lei nº 11.738/2008 que determina em seu artigo 2º, § 4º, que na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com alunos. Desta forma, no mínimo 1/3 da jornada de trabalho deve ser destinado às chamadas atividades extraclasse, o que na visão dos professores não está sendo suficiente para o cumprimento de todas as tarefas.

Foi indagado ainda aos pesquisados: Em seu conceito, o que melhorou o trabalho do docente após a criação da hora atividade?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Vejo que os professores são mais tranquilos, no meu tempo não tinha esta oportunidade de se fazer o bom trabalho.
P2	Melhorou que o professor tinha tempo dentro do ambiente escolar para preparar suas aulas.
P3	Melhorou em todos os aspectos, o professor tem tempo para planejar e dar uma aula excelente, fazendo uso da tecnologia.
P4	O planejamento das aulas. Acabando assim as improvisações.
P5	Melhorou na questão das pesquisas no momento de planejar.
P6	Com a hora atividade, o professor ele tem mais tempo para pensar, organizar sua prática pedagógica.
P7	Melhorou em todos os sentidos, pois agora o professor não precisa mais levar trabalho para casa, se for bem organizado dá de fazer tudo na sua hora-atividade.
P8	Sem dúvidas um momento específico para o planejamento.
P9	Na qualidade de vida, saúde, devido ter tempo ausente da sala de aula.
P10	Melhorou 705. Os outros 30% me refiro à falta de uma sala mais confortável para desenvolver o trabalho.
P11	Eu não posso falar pelo outro, porém me possibilitou a melhorar meus planejamentos, a corrigir meus trabalhos dos alunos.
P12	Em minha opinião a questão do planejamento em si, porque muitos colegas iam para suas salas sem planejar.
P13	Qualidade do ensino-aprendizagem.
P14	A sobrecarga de trabalho diretamente na sala de aula onde hoje o professor pode refletir nesse momento sobre sua prática pedagógica.
P15	Acredito que primeiramente foi; a saúde dos professores, o uso repercutiu muito na qualidade do trabalho.
D1	Em todos os sentidos, antes o educador improvisava muito e agora ele tem mais tempo pra organizar e planejar suas ações.
D2	A LDB deixa claro que a atividade da jornada extraclasse serve para planejamento das aulas, estudo e avaliação de conteúdo, com isso melhorou bastante o trabalho dos docentes.
D3	Melhorou a troca de experiência com os colegas e integração do trabalho das diferentes disciplinas.

QUADRO 12: Em seu conceito, o que melhorou o trabalho do docente após a criação da hora atividade?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

Segundo as respostas dos entrevistados no que se diz respeito às melhorias com a hora atividade percebe-se que melhorou em todos os aspectos, o professor tem tempo para planejar e dar uma aula excelente, fazendo uso da tecnologia. A

sobrecarga de trabalho diretamente na sala de aula onde hoje o professor pode refletir nesse momento sobre sua prática pedagógica. Melhorou ainda em todos os sentidos, antes o educador improvisava muito e agora ele tem mais tempo pra organizar e planejar suas ações. A LDB deixa claro que a atividade da jornada extraclasse serve para planejamento das aulas, estudo e avaliação de conteúdo, com isso melhorou bastante o trabalho dos docentes. Melhorou a troca de experiência com os colegas e integração do trabalho das diferentes disciplinas.

Segundo TAVARES et al (2009: 19) Ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Geralmente as jornadas de trabalhos dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. O ritmo intenso e variável, com início muito cedo pela manhã, podendo ser estendido até à noite em função de dupla ou tripla jornada de trabalho. No corre-corre os horários são desrespeitados, perdem-se horas de sono, alimenta-se mal, e não há tempo para o lazer. São exigidos níveis de atenção e concentração para a realização das tarefas.

Infelizmente este profissional tem enfrentado, nos últimos tempos, em suas atividades diárias, diversas situações que são consideradas fontes de estresse. A começar pelo professor do maternal e do jardim-de-infância, que lidam com crianças que estão iniciando sua socialização e prontas para assimilarem experiências para o desenvolvimento de suas personalidades. O autor também cita que os professores não são preparados para tamanha responsabilidade, em intervir na educação e correção do comportamento de crianças que vêm à escola com problemas do ambiente familiar.

Perguntou-se ainda: Você acha que o planejamento através da hora atividade melhorou a qualidade das suas aulas?

PROFº	RESPOSTAS
P1	Se hoje eu estiver em sala, com certeza sim.
P2	Com certeza, pois o professor vai para a sala de aula com o planejamento pronto. Não sacrificou suas horas de folgas.
P3	Sem dúvida, tenho tempo para elaborar e dar uma aula diferenciada.
P4	Certamente.
P5	Bem melhor.
P6	Sim, pois o professor a partir do momento que ele adquire novos conhecimentos, como nos cursos de aperfeiçoamento, ele vai melhorando sua prática.
P7	Sim, melhorou muito.
P8	Com certeza.
P9	Com certeza, às aulas ficaram mais dinâmica e bem mais prazerosa durante a aplicação.
P10	Sim! Tornando a aula mais proveitosa para os alunos, como para mim.
P11	Com certeza. Tive mais tempo para pesquisar e planejar.

P12	Sim! Porque podemos planejar aulas diferenciadas usando a teoria e a prática.
P13	Consideravelmente.
P14	Sim.
P15	Sim! Pois é praticamente impossível um trabalho feito sem planejamento dar certo. Em um trabalho sério não se pode abrir precedentes para o acaso.
D1	Bastante, o que falta é uma metodologia para despertar os nossos educamos o gosto pela leitura e seus estudos.
D2	Todo trabalho planejamento tem um bom resultado, com certeza as aulas ficam mais proveitosas e os alunos tem motivação para aprender.
D3	Com certeza melhorou porque o professor tempo sem precisar levar trabalho para casa como fazia antes.

QUADRO 13: Você acha que o planejamento através da hora atividade melhorou a qualidade das suas aulas?

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

A resposta dos professores sobre do planejamento através da hora atividade melhorou a qualidade das aulas, afirmaram com certeza, pois o professor vai para a sala de aula com o planejamento pronto. Não sacrificou suas horas de folgas. Sim, pois o professor a partir do momento que ele adquire novos conhecimentos, como nos cursos de aperfeiçoamento, ele vai melhorando sua prática. Sim! Pois é praticamente impossível um trabalho feito sem planejamento dar certo. Em um trabalho sério não se pode abrir precedentes para o acaso. Melhorou porque o professor tempo sem precisar levar trabalho para casa como fazia antes.

Assim ZAMONER (2004:44) concordam em suas falas, quando afirmam que a hora-atividade oportuniza ao professor a condição necessária para o estudo, a discussão, a pesquisa e publicação em educação. Essa condição é fundamental para que a construção do conhecimento em educação tenha como ponto de partida a realidade da Educação Básica.

Entende-se que a hora-atividade é um grande avanço na área da educação, pois beneficia o professor ao lhe possibilitar esse momento para que o mesmo possa preparar-se para o bom desempenho de sua função docente.

Finaliza-se a entrevista perguntando: Em sua opinião a hora atividade deveria ser diferente? Como deveria ser a hora atividade? Justifique.

PROFº	RESPOSTAS
P1	Deve ser feita na escola, aqui é o nosso campo de trabalho e não no seio da família.
P2	A única coisa no meu conceito é que as escolas deveriam está equipada para que o professor pudesse fazer sua hora-atividade.
P3	Já citei anteriormente parte desta pergunta, deveria ser 50 horas atividade e não 33,33 horas parte dela merece ser feita em casa, não temos suporte na escola.
P4	Em exemplo do estado, as horas-atividades deveriam ser cumpridas em casa, sem a necessidade de ir à escola, pois assim haveria uma economia de espaço, tempo e energia nas dependências das escolas. Desde que cumprisse com as obrigações.
P5	Seria bem melhor se esse horário fosse dividido entre a escola e para casa, pois acabamos levando trabalho para casa.

P6	Sim. Deveria ser 100% para o educador trabalhar apenas 20 horas em sala de aula e as outras 20 horas fossem dedicadas apenas à hora atividade. O professor com isso seria mais valorizado.
P7	Não, assim está bom. Cada professor se organiza e cumpri sua hora-atividade.
P8	Sim deveria ser 100 horas.
P9	A hora-atividade deveria ser executada na própria casa do professor, ficaria bem mais prático. Renderia para o município.
P10	Deveria ser diferente, onde o profissional poderia desenvolver suas atividades nesse período em seu lar. Pois vai muito com a consciência de cada servidor.
P11	Não deveria ser diferente. Apenas que o professor fosse lotado apenas em uma escola.
P12	No meu ponto de vista o ideal seria 50% mais tempo para planejar.
P13	A única mudança seria nas escolas em que há mais de um professor da mesma disciplina, que fizessem a hora atividade no mesmo horário para discutir propostas e trocas de metodologias de aprendizagem, trabalhando juntos na construção da eficiência pedagógica.
P14	Creio que se a hora-atividade fosse cumprida em casa por um lado com as determinações do corpo técnico ganharia o município e o professor.
P15	Acho que deveria ser realizada onde preferisse o professor em sua residência ou no ambiente escolar. Pois se o trabalho for realizado onde foi realizado deixa de ser importante, além disso, hora-atividade cumprida em casa ocasionará uma grande economia aos cofres públicos.
D1	Sim! Deveria ser o planejamento de uma série todos os educadores juntos. Todavia tem uns que estão em turnos diferentes.
D2	Em alguns estados a hora-atividade já é de 50% da jornada de trabalho, se o professor utilizar de forma correta vai ter sucesso em seu trabalho.
D3	Acho que não, deve ser assim como está acontecendo, já que hora-atividade é a organização do trabalho pedagógico de acordo com a LDB.

QUADRO 14: Em sua opinião a hora atividade deveria ser diferente? Como deveria ser a hora atividade? Justifique.

FONTE: Professores e Direção da Escola Padre José de Anchieta

As respostas dos pesquisados se a hora atividade deveria ser diferente, os mesmos responderam que a única coisa é que as escolas deveriam está equipada para que o professor pudesse fazer sua hora-atividade. Em exemplo do estado, as horas-atividades deveriam ser cumpridas em casa, sem a necessidade de ir à escola, pois assim haveria uma economia de espaço, tempo e energia nas dependências das escolas. Desde que cumprisse com as obrigações. Outros afirmaram que deveria ser 100% para o educador trabalhar apenas 20 horas em sala de aula e as outras 20 horas fossem dedicadas apenas à hora atividade. O professor com isso seria mais valorizado. Deveria ser diferente, onde o profissional poderia desenvolver suas atividades nesse período em seu lar. Acho que deveria ser realizada onde preferisse o professor em sua residência ou no ambiente escolar. Pois se o trabalho for realizado onde foi realizado deixa de ser importante, além disso, hora-atividade cumprida em casa ocasionará uma grande economia aos cofres públicos.

Diante de todos os dados expostos na pesquisa o este estudo revela a importância do planejamento como ferramenta de preparo do docente comprometido com a educação. Ressalta a necessidade de constante aprimoramento do trabalho pedagógico do educador. Evidencia que o professor tem a missão de criar possibilidades para amplo desenvolvimento das potencialidades dos seus alunos e que é necessário empenho e preparação para que esta meta seja alcançada.

A pesquisa nos mostra ainda que uma boa preparação pode ser fator decisivo para o sucesso da escola. Enfatizando que o uso responsável e eficiente dos mecanismos oferecidos na atualidade pelo sistema educacional, entre eles, à hora-atividade, poderá trazer benefícios múltiplos ao professor, à escola e consequentemente ao aluno.

De fato, é consenso entre os pesquisadores do campo educacional que o compromisso pessoal do educador com a formação do aluno, em meio aos desafios da escola moderna, é fator determinante para o sucesso do seu trabalho. Este pensamento está explícito na visão de VIANNA (2000:15) sobre esta temática:

Cabe à escola formar a criança e o pré-adolescente, a partir do primeiro gral (hoje Ensino Fundamental) e o adolescente, através do ensino de Segundo Gral (hoje ensino médio), sempre sob o aspecto da educação integral. Se a efetivação desse objetivo já era difícil, o problema torna-se maior na medida em que se reflete sobre o novo caráter que nossas escolas têm assumido nos dias atuais.

Com base no autor a escola tem suas funções determinantes com a educação da criança, pois tem por objetivo formar para vida e para o mercado de trabalho.

Com base nos dados, verifica-se ainda que, em algumas escolas, a hora-atividade ainda não é assimilada com clareza e que o tempo destinado para este fim poderia ser utilizado pelos professores com maior dedicação e produtividade. Pois, “preparar as aulas e ministrá-las com eficiência é agir segundo a ética do professor” (MORRETO, 2014:65).

Ademais, atualmente existe uma grande preocupação com as consequências resultantes da falta de planejamento no âmbito escolar. Verifica-se que a resistência ao planejamento educacional pode causar efeitos negativos na metodologia utilizada pelo professor em sala de aula e consequentemente no rendimento do aluno. Comentando a ausência de um planejamento antecipado do professor, que permita

a ele um ensino diferenciado, comprometido com sua prática pedagógica VEIGA (2012:56) afirma:

Com relação à metodologia utilizada pelo professor, observa-se estarem se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimento, com pouco ou nenhum espaço para a discussão análise crítica dos conteúdos. O aluno nessa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo, e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado. Por outro lado, a avaliação da aprendizagem tem sido resumida ao ritual da avaliação de provas periódica, por meio das quais é avaliada a quantidade de conteúdo assimilado pelo aluno. (VEIGA, 2012:56).

Repensar questões que muitas vezes ficam esquecidas no dia a dia da atividade docente e que são cruciais para o desempenho dos profissionais que atuam em sala de aula se mostra fundamental para a revolução que tanto se almeja na educação. Ações que passam pelo ato de preparar de maneira criteriosa aquilo que é ensinado ao aluno e que pode fazer toda a diferença nos resultados obtidos através do processo de ensino-aprendizagem na escola. Alertando para esta necessidade a autora acrescenta:

Entendemos que a opção do professor por um ensino comprometido com a educação para a cidadania somente se concretizará se ele planejar seu trabalho de modo participativo e problematizador, possibilitando ao aluno reelaborar os conteúdos estudados, com vistas à produção de novos conhecimentos (VEIGA, 2012:64).

Por fim, este trabalho é uma análise teórica do tema com uma visão realista, baseada em observação e entrevistas de professores acerca das experiências do campo pesquisado. Entende-se que esta é uma abordagem que merece uma investigação mais ampla, porém, a intenção do presente estudo é analisar os aspectos locais, com vistas à produção de maior conhecimento do assunto pesquisado.

Espera-se desta maneira, contribuir para uma reflexão consciente em torno do trabalho do educador e da necessidade de atenção a qualidade do serviço ofertado por este profissional através do planejamento antecipado e realístico de suas metodologias.

CONCLUSÃO

O levantamento das informações obtidas com a contribuição de professores da rede municipal de Ensino, atualmente no quadro de servidores da escola Padre José de Anchieta, nos possibilitou detectar que o planejamento escolar no tempo determinado para a hora- atividade foi uma grande conquista para o aprimoramento do trabalho dos educadores. Entretanto, a consulta a diversos autores, revela que ainda há desafios para que os professores organizem melhor suas atividades.

Confrontando teoria e realidade, esta pesquisa promove um levantamento do modelo de planejamento dos professores e faz uma avaliação desses métodos com a contribuição dos entrevistados. Abandonando a realidade geral da escola, nos concentramos em identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores em organizar bem suas atividades através da hora-atividade.

Utilizando indagações acerca do tema abordado, obtivemos de um grupo de professores envolvidos na pesquisa seus principais conceitos sobre este recurso destinado a elaboração e avaliação do trabalho docente. As entrevistas nos permitiram identificar a existência de tempo e espaço associados à hora-atividade, com a finalidade de preparar e executar bem as aulas. No entanto, constatou-se que existem dificuldades neste processo, fazendo deste relatório um importante instrumento para questionar se à hora-atividade está cumprindo plenamente seu propósito.

A fundamentação teórica baseada no planejamento de ensino foi de grande importância para a elaboração deste relatório, pois, a contribuição dos autores nos apresentou uma visão realista e consciente sobre o papel do planejamento na rotina do professor. Por sua vez, a análise dos questionários dos entrevistados nos apresentou a concepção do planejamento de ensino para os professores, bem como as barreiras encontradas por eles para elaborar e executar suas atividades em sala de aula com auxílio do recurso da hora-atividade.

A observação dos dados coletados deixa evidente que os professores reconhecem que o trabalho pedagógico não pode ser improvisado e concordam com a necessidade de preparar melhor as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula com a finalidade de atingir as potencialidades dos alunos. Esta pesquisa nos mostra que o ato de planejar requer atenção do professor, Ele deve levar em

consideração à realidade de seus alunos, a linguagem utilizada por eles, o interesse e o entusiasmo com a escola e a melhor forma de aproximá-los do conteúdo programado para a sala de aula.

Observa-se que alguns professores ainda culpam seus alunos pelo fracasso na escola. Demonstram dificuldades em motivar e prender a atenção da classe. Nota-se a excessiva preocupação em abordar apenas o conteúdo programado deixando a assimilação dos alunos em segundo plano. É preciso abandonar o conceito de que a mudança de comportamento deve vir apenas dos alunos e criar uma visão mais crítica em relação ao próprio docente. Cada educador deve fazer um auto-exame de seu compromisso com a educação e da importância de se preparar para enfrentar os desafios da escola moderna.

O professor deve ter domínio e confiança daquilo que ensina. Para isso, precisa estar preparado para apresentar seu trabalho em consonância com a realidade da escola e das diferenças de seus alunos. Isso exige tempo para estudo, leitura, planejamento e avaliação daquilo que será levado para sala de aula. Criar novas formas de educar, reinventando seus métodos é um dos grandes desafios do professor. Buscar alternativas para atingir o aluno estimulando nele o interesse pelo estudo requer talento, mas acima de tudo preparação.

Este trabalho reuniu informações importantes para todos os educadores que se preocupam com a qualidade e eficiência do seu trabalho. Apesar dos desafios, procuramos abordar aqui um retrato da realidade das escolas públicas quando o assunto é planejamento do trabalho docente através da hora-atividade. Trata-se de uma pesquisa limitada, mas, que evidencia reflexões dos próprios professores, avaliando o uso deste instrumento apontado como uma grande conquista para a classe e para a qualidade do ensino nas escolas.

Esta pesquisa pode ser útil a diretores, técnicos, professores e toda a comunidade escolar que acredita na educação integrada, alicerçada na boa preparação do educador. Uma vez que, este preparo poderá ser decisivo no alcance de uma educação de melhor qualidade, comprometida com as exigências da sociedade e das necessidades do aluno.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica).
- ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: Uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Didático**. 3ª Ed. São Paulo: Edições SM. 2009.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação**. Parecer nº 9/2012, abr. 2012. Parecer homologado Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/8/2013, Seção 1, Pág.17.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10/02/2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**-Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições da Câmara, 2014.
- BRASIL. **CNE/CEB. Parecer 18 aprovado em 2 de outubro de 2012**. Brasília : MEC/CNE/CEB,2013.Disponívelem:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17576&Itemid=866 Acesso em 25/02/2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer. Nº 9 de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb002_2009.pdf.
- BORDGNON Genuíno, QUEIROZ Arlindo, GOMES Ieda. **Fórum Nacional de Educação - FNE. Plano Nacional de Educação**. O planejamento educacional no Brasil. Junho, 2011. Disponível em <http://br.librosintinta.in/planejamento-pdf.html>. Acesso em 03/03/2017.
- CONCEPCIÒN, Fernandez Rodriguez. **Aprendendo a estudar: como superar as dificuldades nos estudos**. São Paulo: Scipione, 2000.
- CUNHA, Maria Isabel Da. **O bom professor e sua prática**. 13ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- CZEKALSKI, Rejane Aparecida. **Apropriação da hora atividade como espaço para formação de professores em serviço: um estudo sobre a organização do trabalho docente em Telêmaco Barba-Pr. 2008.125f**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Gestão da educação - Impasses, perspectivas e compromissos**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, João Pedro da; NASCIMENTO, Francisco João e SILVA, Jair Militão Da. Planejamento educacional participativo. **Revista faculdade de educação**, v.21, n.1, São Paulo, 1995.

GAMA, Anailton de Souza, FIGUEIREDO, Sonner Arfux. **O planejamento no contexto escolar**. 2009. p.9-13. Disponível em <http://discursividade.cepad.net.br/EDICÕES/04/Arquivos04/05.pdf>. Acesso em 20/02/2017.

GODOI, Cristiane Kleinubing. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva; 1995.

GOLVEIA, Andreia Barbosa. A hora atividade e o direito a qualidade na educação. **Associação dos professores da Universidade Federal do Paraná-APUFRP-SSIND**. Seção sindical do ANDES-NS, 20 de fevereiro de 2017. Disponível em <<http://apufpr.org.br/hora-atividade-e-o-direito-a-qualidade-na-educacao/>>. Acesso em 15/03/2017.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, Édula Maria Fonseca. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. Porto Nacional – TO. 2011. Disponível no site: coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../Edula_corrigido_ULTIMA. Acesso dia 20/12/2016.

HADDAD, Cristhyane Ramos. SILVA, Daniel Vieira Da. A hora atividade como processo de formação continuada. **Seminário de Pesquisa em Educação da região sul**. 2012, p.1-14. Disponível em <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_05_38_641-7170-1-PB_apartir_deste.pdf> Acesso em 19/03/2017.

INEP/MEC. **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário vol. 2** / Editora-chefe: Marília Costa Morosoni. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em <<http://www.infoescola.com/educacao/politica-educacional/>> acesso em 16/03/2017.

ITAITUBA, Prefeitura Municipal. **Assessoria de Comunicação-ASCOM**. Portal www.itaituba.pa.gov.br. 8 de janeiro de 2013. Disponível em <<http://blogdojuniorribeiro.blogspot.com.br/2014/01/vejam-o-que-diz-prefeita-eliene-nunes.html>>. Acesso em 19/03/2017.

KUENZER Acácia, CALAZANS M. Julieta C., GARCIA Walter. **Planejamento Educacional no Brasil**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEI Nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008. **Lei que estabelece o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.** Disponível: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm>> Acesso em 10/03/2017.

LEI MUNICIPAL Nº 1.816/2006. Prefeitura Municipal de Itaituba. **Dispõe sobre o plano de cargos, carreira e remuneração dos trabalhadores da educação pública do município de Itaituba e dá outras providências.** Disponível em <<https://c-mara-municipal-da-itaituba.jusbrasil.com.br/legislacao/242087/lei-1816-06>>. Acesso em 05/03/2017.

LEI MUNICIPAL Nº 2.485/2012. Prefeitura Municipal de Itaituba. **Dispõe sobre a revogação da lei 1.816/2006 e implanta o plano de carreira, cargo e remuneração dos trabalhadores da educação pública do município de Itaituba, estado do Pará, e dá outras providências.** Disponível no site: <http://itaituba.pa.gov.br/portal/>. Acesso em 11/03/17.

LUCK, Heloisa. A Aplicação do Planejamento Estratégico na Escola. **Revista gestão em rede.** São Paulo. No. 19, de abril de 2000.p.8-13. Disponível em <<http://br.librosintinta.in/heloisa-luck-pdf.html>>. Acesso em 03/03/2017.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em Orientação Educacional.** 22ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

LUCKESSI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições.** 19ª Ed. São Paulo. Cortez. 2008. Disponível: luckessi.pdf/html. Acesso em 02, março de 2017.

LUDKE, Menga, ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U. 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar: Como planejar?** 22ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORRETTO, Vasco Pedro. **Planejamento – planejando e educação para o desenvolvimento de competências.** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, ADÃO FRANCISCO DE. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática. **Sindicato dos Professores do Distrito Federal- SINPRO-DF.** 2012.p.1-9. Publicado em <www.sinprodf.org.br/wp-content/.../01/texto-4-políticas-públicas-educacionais.pdf> acesso em 16/03/2017.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos.** 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: Como construir o Projeto Político Pedagógico da escola**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de Professores – Pesquisas, representações e poder**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Política de Educação Básica do Estado do Pará**. Secretaria de Estado de Educação. Belém, 2008. v 3. 64 p.

RESOLUÇÃO N.º 3, DE 8 DE OUTUBRO DE 1997. **Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios**. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>. Acesso dia: 09/03/17.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb – Por uma outra política educacional**. 4ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

SCHWARTZMAN Simon, COX Cristián. **Políticas educacionais e coesão social: uma agenda latino-americana**. São Paulo: iFHC, 2009.

SILVA, Eurides Brito Da. **A Educação Básica Pós LDB**. 1ª Ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SILVA, Marta Leandro Da. **Planejamento Escolar na perspectiva democrática**. 2010. Disponível: <http://coordenaçãoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/planejamento_escola_na_perspectiva_democratica.pdf>. Acesso em 03 de março de 2017.

TAVARES, Elma Dias; ALVES, Fernanda Aparecida; GARBIN, Luciana de Souza; SILVESTRE, Maria Lúcia Cimadon; PACHECO, Ricardo Dias. **PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA: Combate ao Estresse do Professor**. Campinas, SP. Disp no site: http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-20Qualidade%20de%20vida%20e%20Estresse%20do%20professor%20-%20PROJETO.pdf. Acesso dia: 11/07/2016.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto Político-Pedagógico**. 23ª Ed. São Paulo: Libertad, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 29ª Ed. Campinas-SP: Papiros, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª Ed. Campinas-SP: Papiros, 2013. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIANNA, Ilca Oliveira Almeida. **Planejamento participativo na escola: Um desafio do educador**. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2000.

VITOR, Daniele Aderaldo; MENDONÇA, Yara Maria Costa; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. **Direitos e deveres do trabalhador docente**. Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2015. Disponível no site: <http://educas.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/05/Direitos-e-deveres-do-trabalho-docente1.pdf>. Acesso dia 11/10/2016.

ZAMONER, Maristela. **Hora-Atividade: oportunizando uma nova educação**. Curitiba: Prottexto, 2004.

APÊNDICE

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado: DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA: Análise da Escola Municipal de ensino fundamental Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Idade: _____
- 1.3 Sexo: _____ () masculino _____ () feminino _____
- 1.4 Formação: _____
- 1.5 Tempo de trabalho no magistério: _____
- 1.6 Tempo de serviço na escola: _____
- 1.7 Nível de atuação: _____
- 1.8 Carga horária de trabalho semanal: _____
- 1.9 Carga horária destinada a hora-atividade: _____

2. Questionário sobre o tema da pesquisa

2.1 O que é hora atividade para você?

2.2 O que a lei define como hora-atividade?

2.3 Como foi definida a operacionalização da hora-atividade na escola? Quem participou dessa decisão?

2.4 Em sua análise como tem se materializado o uso da hora-atividade na escola?

2.5 Em sua opinião, a hora-atividade tem sido bem aproveitada pelos professores?

2.6 De acordo com seus conhecimentos descreva o que professor pode fazer na hora-atividade.

2.7 Do mesmo modo exemplifique ações que o professor não pode fazer na hora-atividade.

2.8 A hora-atividade tem contribuído para o planejamento das atividades de seu trabalho docente? Ela é importante? Porque razão?

2.9 Como você tem utilizado a hora-atividade? Que atividade desenvolve neste período? Indique a porcentagem do tempo utilizado?

2.10 Em seu conceito, Quais as vantagens e limitações da hora-atividade? Ela supri suas necessidades de apoio ao trabalho docente?

2.11 Você acha que o tempo destinado à hora-atividade tem sido suficiente para o planejamento do professor?

2.12 Em seu conceito, o que melhorou o trabalho do docente após a criação da hora-atividade?

2.13 Você acha que o planejamento através da hora-atividade melhorou a qualidade das suas aulas?

2.14 Em sua opinião a hora-atividade deveria ser diferente? Como deveria ser a hora-atividade? Justifique.

FREITAS, Diego José Mota.

DESAFIOS DA HORA-ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, Itaituba-Pará. / Diego José Mota Freitas – Itaituba: CLPL da FAI, 2017.

88 pag.

Orientador: Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2017.

1. Educação. 2. Hora Atividade. I. Silva, Dhemesbraene Soares da. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.